

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

Collaboradores: — DIVERSOS

S. PAULO

BRAZIL

Anno III

Quinta-feira, 30 de Junho de 1892

Num. 51

ASSIGNATURAS

Anno	48000
Semestre	28000
Trimestre	18000

« VERDADE E LUZ »

DIAGRAMA 3.000 EXEMPLARES

— As vendas desta folha :

Em Santos (Estado de Amizozas) — Sr. Augusto Rodrigues de Almeida
 — It. Sorocaba — Sr. M. J. M. Guimarães, rua do Commercio n. 10
 — It. Sorocaba — Sr. Manoel de Sorocaba — Sr. José W. de A. Silva
 — It. São Paulo — Thomaz Cornelio de Moraes, rua Camargo
 — It. São Paulo — Sr. José Prestes da Oliveira
 — It. Botucatu — Sr. João Baptista de Amorim
 — It. Capetinga — Sr. João Pereira Ignácio

« VERDADE E LUZ »

Venda-se no Largo do Theatro n. 3 (charutaria), e na rua d. Bento n. 82 (charutaria) O producto da venda será entregue a « Protectora das Famílias Pobres. »

AVISO

Rogamos a nossos assignados em povoações de ferro, que nos auxiliarem enviando-nos a importância da assignatura do anno findo (1891), e a importância do importe do mesmo postal.

Nas povoações em que os nossos agentes não vão a estes dirigirse a estes assignados para esse fim.

Os nossos assignados e amigos da capital, que quiserem fazer qualq. coisa, communique-se com a residência, ou com a assignatura, poderão, com a facilidade, dirigir-se a Sr. José Monteiro de Souza, do Thezouro n. 3 (charutaria), e Luiz da Silva Lima, rua de S. Bento n. 82, (charutaria), que ficam autorizados a vender os ns. publicados desta folha, cujo producto será entregue a directoria da « Protectora das Famílias Pobres » para auxilio da mesma.

REGGAS ELEMENTARES

PARA OBTENEM-SE OS PHENOMENOS SPIRITUAES

Excerto do discurso de Sr. Francisco Lima, lido no Grande Theatro da Phisica, a noite de 24 de Junho de 1891.

CONDIÇÕES ATMOSFERICAS.
 Os ph. n. não podem manifestar-se com boa exito quando a estagão estiver muito quente e carregada, nem quando o ar se fizer fortissimo sentir, nem quando houver tempestades, de modo que os relampagos e trovões produzam perturbações magneticas, não finalmente quando não vier torrenzialmente ou soprar um vento impetuoso.

OS INDIV. LOCALS. O ambiente em que se realiza o experimento deve ser geisvaco, e os ind. locais para esse fim. Deve-se queirer a mesa no tempo em que não ha corrente de ar. As pessoas que fazem parte do grupo deverão ali reunir-se um a hora antes de começar a sessão; as demais pessoas deverão estar presentes todas as vezes, e é melhor que todos occupem os mesmos lugares. Isto mantém as perturb. condicões magneticas necessarias para a sessão.

CONDIÇÕES EXPERIMENTALES. Os phenomenos se produzem em virtude d'uma força vital, que emana das pessoas que compoem o grupo, enquanto se entregam as experiencias. Logo está de p. se se tem os espiritos como d'uma luz, entre elles, as pessoas presentes em todas as partes que se encontram no ambiente. Portanto, em ambiente sempre está a luz, e os outros ph. n. se realizam em toda a extensão do ambiente. Não se deve pôr o posto de pessoas que tenham o referido temperamento, e se de p. se não se tem a luz, sem demora alguma se deve abandonar a sessão e voltar a proximo dia, para se obter o resultado. Se os ind. locais

estiverem em presença da luz, os diversos ind. locais de modo que se faça o experimento em tempo que não ha corrente de ar. As perturb. condicões magneticas, e as perturb. condicões magneticas, e as perturb. condicões magneticas.

INDIV. MENTALES. Qualq. ind. local de exito na mesa, não se deve fazer de modo que se faça o experimento. Os que fazem o experimento, fortissimo sentir, não devem fazer o experimento. As pessoas em quem se realizam a sessão, não se devem fazer de modo que se faça o experimento. As pessoas em quem se realizam a sessão, não se devem fazer de modo que se faça o experimento.

OS INDIV. MENTALES. Deveria constar de 3 a 5 pessoas ate a sessão, e a mesa de 10 a 12 metros de comprimento. As pessoas que compoem a sessão, não se devem fazer de modo que se faça o experimento. As pessoas que compoem a sessão, não se devem fazer de modo que se faça o experimento.

nessa tend. as costas voltadas para o norte. As pessoas de idade madura e as dotadas de facultades medianimicas deveriam assentar-se aos lados do **medium**. As idéas mais positivas deveriam assentar-se em face do **medium** na outra extremidade da mesa. Ninguém deverá assentar-se por de traz do **medium**. Um grupo pôde ter a forma d'um triângulo, a guisa de ferretura, assentando-se o **medium** entre os dois polos.

PROCEDIMENTO DO GRUPO. As pessoas presentes devem collocar as mãos sobre a mesa e tratar de deixar o seu corpo a s. a s. O ambiente das conversações amistosas, ou uma acção agradável, ou ainda uma revelação, tudo em summa que possa produzir harmonia na mentalidade assistentes, são modos de occupar o tempo esperando as manifestações.

Ninguém deve desejar particular, simão que de p. com os outros deve ser tratado satisfacto no quanto a s. para o bem de todos. Ninguém que alguma seja designado para dirigir o grupo deve assentar-se em face do **medium**, dirigir a palavra aos espiritos, e manter a boa ordem. Um secretario deveria tomar os necessarios apontamentos de quanto occurresse de todas as condicões que a acompanharem as experiencias. Quando a mesa começar a mover-se, ou quando os gol. fizerem ouvir, não vos senteis para obter respostas a perguntas. Quando não puder responder, não, oscillando ou batendo no chão tres vezes pelo sim, e tres pelo não, ou fazendo-se ouvir um numero igual na superficie da mesma, poderá isto servir para collocar todas as pessoas presentes no posto que pareça mais conveniente proprios espiritos. Os esp. ou as intelligencias se manifestam, devem ser tratados como a mesma corte, que para nós mesmos desejamos se fossemos apresentados a pessoa desconhecida.

na isso nos convidasse. Ao mesmo tempo ninguém deve perder o proprio bom senso, e não deixar-se enganar pelos espiritos, seja qual for a arte que empreguem para este fim. Raciocinai com elles amavelmente, mas dai prova daquella firmeza que requer o proprio decoro.

MODO DE COMMUNICAR COM ESPIRITOS.—O mais simples é, como já se disse, tres oscillações ou golpes [produzidos pelas espiritos] para o sim, ou uma oscillação ou golpe para o não. De tal modo, as forças intelligentes ou espiritos, respondem affirmativa ou negativamente. No uso do alphabeto os espiritos dão golpes ou fazem oscillar a mesa tantas vezes quantas correspondem ao numero de cada uma das letras com as quaes formam as palavras, com estas formam as mensagens. Acontece ás vezes que a mão d'um dos assistentes do grupo se move convulsivamente, e si n'aquelle momento se lhe fizer agarrar um lapis, os espiritos escrevem e servem e escrevem. Outros podem cabir no somno magnetico e os espiritos se servem em tal caso da sua voz para falar.

Mesas pesadas e outros objectos são levantados no ar, e transportados d'um lugar para outro, ainda a través das portas fechadas. Tratai com paciência de obter provas para acceitar a identidade dos vossos camaradas mortos; e procurai ser justos com os espiritos que vos dão signal de qualquer extravagancia.

O PERISPIRITO

POR GABRIEL DELANNE

CAPITULO IV

COMO O PERISPIRITO PODE ADQUIRIR PROPRIEDADES FUNCIONAIS.

(continuação do n. 50)

THEORIA CELLULAR

ella não terá sensação, porque, como havemos de ver, não pôde sentir a mudança, não sente sinão o seu estado presente. Não terá percepção enquanto o meio ambiente permanecer homoganeo, nada mudando em roda della.

pode-se muito bem explicar o alheamento existencia com a imaginação que todas as causas superiores se reduzem a uma sensação do mesmo genero que a sensação atmospherica e que a sensibilidade se reduz á

faculdade de sentir essa pressão. Estariamos, neste caso, simplesmente n'um estado de mal-estar ou de indifferença.

Segundo caso.—Não se dá a mesma coisa desde que o meio ambiente é heterogeneo, e que o seu centro de acção não corresponde mais com o centro da massa sensível, porque esta ficará desde logo modificada pelo ponto da sua superficie directamente exposto á acção perturbadora.

Para bem representar isto, pôde-se figurar que a sensibilidade está reduzida á faculdade de sentir o calor, e que todas as forças do meio são caloríficas. O organismo será aquiecido em primeiro lugar pelo lado que estiver voltado para a fonte do calor. Este lado será durante alguns instantes a sede unica da sensibilidade, pois que nelle é que se ha de dar, antes de todos os outros, a ruptura do equilibrio; elle será um órgão, mas um órgão adventicio, isto é, accidental e instantaneo de sensação. E como ora um lugar, ora outro, será chamado a desempenhar essa função, pôde-se dizer em these que o corpo do animal será um campo perpetuo de órgãos instantaneos de sensações.

Só com a condição de ser a substancia diferenciada é que pôde haver sensação e por conseguinte órgão momentaneo de sentido; porque, sendo assim, o animal percebe não sómente o presente, mas ao mesmo tempo o presente no órgão, e o passado no resto do corpo ainda não submettido ao centro. Elle sentirá mais calor ou mais frio no órgão antes de experimentar um effeito geral, conhecerá assim o signal da mudança, isto é, saberá si o calor é mais ou menos; e como, alem disso, ha de experimentar um sentimento inevitavel de bem-estar ou de mal-estar, elle saberá em que sentido a temperatura o affecta relativamente á posição do equilibrio natural; sentirá vagamente que faz calor ou faz frio, e fará, em consequencia, um juizo mais ou menos grosseiro acerca da temperatura absoluta do exterior.

Decomponhamos o que acaba de dar-se. As vibrações caloríficas acabam, por exemplo, de agitar o manto d'uma medusa. As cellulas directamente expostas ao raio de calor foram irritadas; esta irritação determinou uma mudança do equilibrio na força vital destas cellulas e produziu uma vibração no fluido vital. Esta

vibração teve a sua repercussão immediata no perispirito, e ao mesmo instante a alma da medusa teve aviso, por este movimento perispiritual, de que uma modificação sobreveiu-lhe no corpo; mas toda a percepção é acompanhada d'um sentimento de dor ou do prazer; a alma será, pois, obrigada a evitar as excitações exteriores que produzem um sentimento de dor e a procurar as excitações contrarias. Sem duvida esta percepção é extremamente vaga, mas ella existe e, por mais confusa e diminuta que se supponha n'um animal tão rudimentar, é innegavel a sua existencia e dá origem, por sua repetição frequente, a um instincto. Uma observação curiosa confirma absolutamente o nosso modo de ver.

Um facto que prova em favor do instincto destes animais tão inferiores, é o nunca se dirigirem em terra sinão quando o vento a isso os obriga; dir-se-ia que elles presentem os perigos que ahi os aguardam. Apesar das precauções tomadas pelas medusas, uma infinidade dellas naufragam e não tardam em seccar-se, ou antes, em fundir-se ao sol. O medo que têm do calor fica, portanto, justificado e basta para lhes crear um instincto, porque a medusa que tiver assim perecido um grande numero de vezes acabará por se afastar instinctivamente nas encarnações seguintes dessas praias tão funestas para ella.

Mas voltemos ao nosso organismo theorico, por quanto não fizemos todas as observações que elle merece.

O órgão adventicio, ou por outra, accidental, é pois o que torna possível a sensação: elle é a *condição do sentido adventicio*, isto é, da *faculdade de receber d'uma maneira diferenciada as mudanças exteriores diferenciadas*.

Demais, dando o estado do órgão a medida do presente ao passo que o resto do corpo continúa a ficar sepultado no passado, a comparação do presente com o passado não só é possível, mas ainda espontanea e constitutiva. Produzindo-se uma nova mudança, elle poderá apreciar a temperatura relativa dos dois termos; poderá sentir que *faz mais calor* ou que *faz mais frio*. Graças, pois, ao órgão do sentido adventicio, a existencia do animal se compõe d'uma serie de experiencias, cada uma das quaes se lige á que a precede e á que a segue; o órgão é o elo da *associação das impres-*

sões, a condição da *individualidade psychica permanente* do animal.

Ainda não é tudo: tem observado que pelo órgão adventicio, que se forma n'os pontos expostos ao calor, que o animal conhece os movimentos que se dão no exterior; por elle é que adivinha si esse movimento ha de ser agradável ou desagradavel; graças a elle é que poderá fugir do perigo ou evita-lo, emquanto não for muito tarde para o fazer, enquanto a desorganisação não se generalisar. O órgão é portanto um *produto cuja função é intimamente ligada ao que se chama instincto de conservação*, e lhe faz conhecer a tempo prazer ou dor.

Em fim, como vemos ahi, é o *órgão um instrumento temporario de experiencia*. Graças á confiança que temos na sua formação instantanea, podemos, quando estamos n'um banho, perceber a tempo a mudança em excesso da agua quente ou da agua fria e fechar a torneira antes de ficar quimados ou gelados.

Taes são as particularidades que encerra a vida do animal rudimentar que não tem órgão diferenciados, e não gosa sinão d'uma differença adventicia. A maior parte dos zoophitos não apresenta sinão phenomenos desta ordem. Vamos agora proceder ao exame do caso mais complicado, que é o d'um animal dotado d'um sentido permanente.

3.º caso.—Acabamos de ver que a sensação é devida a duas causas: 1.º uma differenciação na acção exterior, e 2.º o estar uma parte do corpo do animal exposta directamente a esta acção e que por conseguinte a recebe mais fortemente que as outras. Supponhamos que, por uma razão qualquer, este sitio seja com mais frequencia chamado a servir de órgão de sentido adventicio, força é que se transforme em órgão permanente, isto é, que fique dotado a titulo perpetuo d'uma sensibilidade mais delicada, o differencie no ser a acção exterior, ainda quando esta não accuse sinão pequenissimas variações incapazes de agir sobre as outras partes sensíveis do animal.

O órgão permanente é, pois, *uma causa subjectiva de differenciação*, é a *condição do sentido permanente*, isto é, da *faculdade de receber d'uma maneira diferenciada as mudanças exteriores mesmo não diferenciadas*.

Para tornar mais clara esta concepção, imaginemos que a sensibilidade está deseminada uniformemente no corpo, menos n'um só lugar em que ella seja mais delicada, ou em outros termos, supponhamos que não possuímos sino o sentido do tacto e que a sensibilidade esteja accumulada na extremidade d'um só braço. Produzir-se-ão no resto do corpo *orgãos adventicios* que nos darão conhecimento das mudanças sobrevindas no mundo exterior. Mas quando se tratar de apreciar com mais exactidão a natureza e importância d'uma dessas mudanças, dirigiremos o nosso órgão permanente para a sua direcção, por elle, de preferência, é que exploraremos o meio ambiente, pois que elle está mais apto para sentir d'uma maneira distincta as mais pequenas differenças. Assim é que, quando caminhamos na obscuridade, põmos as mãos para diante, ou avançamos o pé com precaução para estudar o terreno. Os crustaceos, os insectos possuem antenas que desempenham o mesmo papel, são órgãos moveis, nos quaes o tacto está apuradissimo, e por estes appendices é que se conhecem exactamente os objectos exteriores.

O órgão adventicio será, portanto, o *instrumento constante* das experiencias do animal, e elle adquirirá a este respeito uma *aptidão* especial. Aperfeiçoando-se pelo exercicio, elle dá noções cada vez mais precisas e fiéis. Além de todas as propriedades, pois, que temos reconhecido no órgão adventicio, e que com mais forte razão pertencem ao órgão permanente, ainda possui, a de ligar a experiencia actual com as experiencias passadas, é elle o laço da *associação das experiencias*. (Continúa)

NOTICIARIO

ESCRITA DIRECTA.—Sob este titulo lemos na «*Revista Spiritica*», de Pariz:

«O professor Elliot Cones, da cidade Washington, Estados Unidos, onde occupa uma alta posição official no ensino scientifico, escreveu no *Religio philosophical journal*, de 27 de Fevereiro ultimo, uma noticia que trazia por titulo: «*A escripta directa é um facto da natureza*». Ali declara elle que viu, em pleno dia, alguns centimetros dos seus olhos, um pedaço de lapis levantar-se, mover-se e escrever

palavras que formavam phrases legiveis, que transmittiam pensamentos encadeados, e isto por diversas vezes, sem que ninguém tivesse pegado no lapis. Diversas pessoas (notadamente M. W. E. Coleman, escriptor erudito) achavam-se presentes, e, como elle, presenciaram este phenomeno.»

A medium, Mme. Francis, de São Francisco, prestou-se a todas as exigencias do sábio professor.

Para prevenir-se contra qualquer fraude, realizaram-se as sessões ora em casa da medium, ora em casa do professor. M. Elliot Cones acrescenta que em sua alma e consciencia não pôde permanecer silencioso em presença de factos irrefutaveis que conseguiu verificar com uma certeza aboluta.

O editor da «*Banner of Light*», ao comentar esta noticia do professor Cones, afirma que estes factos estão na natureza; porque elle obteve mensagens em ardosias previamente embrulhadas e seguras por elle em presença d'um medium que nunca tinha pegado nellas.

Vem a pello citar aqui as palavras do professor Chailis, astrónomo de Cambridge, que declara: «Para os phenomenos spiritics existe uma serie de testemunhos tão probantes, não interrompidos, que é forçá ou admittil-os ou renunciar a possibilidade de estabelecer um facto por meio do testemunho humano.»

AINDA A ESCRITA DIRECTA.—Lê-se em «*La Ilustracion Spiritica*», do Mexico:

«Relata «*The Banner of Light*» uma notavel sessão realizada em casa do Sr. L. O. Robertson, de Nova York, em o concurso da excellente medium Sra. Mott-Kinght, sendo muitas as provas de escripta directa que se obtiveram.

As condições em que as manifestações se realizaram, foram as seguintes: 1.º Estava a sala profusamente illuminada. 2.º Cada um dos assistentes tinha levado consigo a sua ardósia. 3.º As perguntas foram escriptas em folhas de papel. 4.º Estas foram collocadas entre as ardósias, bem como tambem um pedaço de lapis. 5.º As ardósias estavam fortemente sujeitas entre as mãos dos espectadores, e enquanto se realisava a escripta, a Sra. Mott-Kinght, para que se não desse fraude alguma, punha uma mão sobre a mesa e outra sobre o consultor, sem, contudo, tocar a ardósia. Todos os que assistiram á sessão receberam provas satis-

factorias do verdadeiro e admiravel poder desta medium.

Tambem acodeu a Sra. Kinght a realizar uma sessão ás escuras, e extendoram-se no chão folhas de papel sobre que se collocaram lapis. As mãos da medium estavam seguras por dois cavalleiros, achando-se ella assentada entre ambos. Apagada a luz, ouviu-se o ruido do lapis sobre o papel, e ao accende-la de novo viu-se com grande admiração que se achavam desenhados com perfeição nas folhas de papel os rostos de alguns desenhados amigos dos assistentes.

Todos os concurrentes sahiam satisfeitos, e plenamente convencidos de tão extraordinarios phenomenos.

Factos desta natureza é que hão de levar a convicção aos incredulos, e por isso o nosso dever é desenvolver mediana que os realisem em presença dos que quizerem ver e observar.»

Segundo refere o nosso collega de «*La Fraternidad*», o Spiritismo vai abrindo caminho entre as classes illustradas de Cordoba (Republica Argentina).

A **Luz** — Órgão litterario, noticioso e critico que vê a luz da publicidade em Aracaju, Estado do Sergipa. Temos recebido alguns numeros deste periodico que consagra algumas de suas columnas á propaganda do Spiritismo.

Agradecemos desejamos ao nosso collega longa vida, e podemos permitta.

Temos recebido tambem «*O Diario*» que se publica em Fortaleza, Ceará, e a «*União Lusitana*» editada na Capital Federal. Todos muito bem escriptos. Retribuiremos a n'uma visita.

Diz o «*A Luz*», de Curitiba, que é provavel que brevemente appareça na cidade do Paraná aquelle Estado (Paraná) um órgão que destina á propagação do Spiritismo.

Torne-se a idéa uma realidade, é o que de coração desejamos.

O nosso irmão Sr. O. Roriz acaba de doar á Bibliotheca do grupo «*Discreção*» 5 exemplares do «*Cathecismo Spiritico*» do Sr. Ewarton Quadros.

The *Lycens Banner*, Órgão official da *União dos Lyceus Espiritualistas* que se publica em Liverpool (Inglaterra) sob a direcção dos Srs. J. J. Moore & Florence Moore. Temos a agravel visita desta interessante revista que se dedica aos directores dos *Lyceus Progressivos das Cri-*

anças de todas partes do mundo. Trax na sua capa o seguinte lema: «*Acriança é o repositório de infinitas possibilidades*», e na sua primeira pagina o retrato e uma resumida biographia de Andrew Jackson Davis, fundador do Lyceu Progressivo de Cleveland (Ohio), conferencista notavel, grande medium e fecundo escriptor norte americano, cujas obras sobem já a 29 volumes, uma das quaes: «*Os principios da natureza e suas relações divinas*» está já na sua 35.ª edição.

Como sabem os nossos leitores, os *Lyceus Progressivos das Crianças* foram instruidos com o fim de iniciar as crianças nos principios do espiritismo moderno de accordo com as crenças dos respectivos pais, por meio d'uma litteratura atrahente que torna facil a assimilação da nossa philosophia. Tal instituição teve tanta voga não se quanto á expansão da doutrina como quanto aos bons resultados que deram, que multiplicaram-se os Lyceus tanto na America do Norte como na Inglaterra, onde, segundo a leitura da revista de que tratamos, fazem parte da *União dos Lyceus Espiritualistas* nada menos de 58 grupos.

Agradecemos, recommendamos vivamente aos leitores que conhecem a lingua inglesa a leitura desta revista, uma das mais bem feitas que temos visto.

Photographias Spiriticas

Sr. LEYMARIE,
LISBOA, 22 DE ABRIL.

Tenho a honra de remeter-vos duas provas photographicas obtidas nos dias 12 e 13 do corrente mez, pelas 10 horas da noite, na residencia do meu amigo, Sr. Alberto Bossolo, medium. Como tivesseis, segundo as indicações do espirito, gua do medium tentado obter, sem resultado algum, materializações de dia, o mesmo espirito não aconselhou que repetíssemos as experiencias da noite, e na remota tentat iva foram os nossos esforços coroados de exito completo.

O espirito, que as photographias representam, diz que chama-se Katy, e foi Katy quem nos deu instrucções acerca de cada uma das minuciosidades das sessões.

Actuavam-se presentes na primeira sessão: a mãe do medium, collocada á esquerda do objectivo, e a sua esposa, á direita, o medium contou os tres segundos indicados pelo espirito para tirar a photographia; eu me achava á direita um pouco atraz do objectivo, com a luz do magnésio na mão. Uma lampada de petroleo e uma bugia accessas allumivavam tambem o aposento.

A placa foi submittida ao banho revelador, immediatamente depois da pose, sempre seguindo-se as indicações de Katy.

Na sessão de 13 de Abril conseguimos photographar o rosto de Katy. A disposição do aposento em que se fizeram as experiencias era quasi a mesma de 12 de Abril. Achavam-se presentes, ali nove pessoas, unidas quasi não acreditava na realidade nossa doutrina. Tíhamos convidado a essa pessoa para que examinasse a camera escura, e assistesse o foco para a bibliotheca que servia de fundo. Foi ainda a mesma pessoa que, depois da experiencia, tirou o auxilio da camera escura. Essa pessoa, o medium e eu assistimos á revelação da imagem; o incredulo ficou impressionado com o resultado experientia.

Em Portugal, somos os 508 que obtivemos photographias spiriticas.

Vosso devoto criado e Spiritista Jose Maria — *Im-capitulo de correctá da trans-*

portuguez.

No mez proximo foi feita a acta e as res-turas.
(Da «*Revista Spí*

Guia para a organização e manutenção de Grupos e Sociedades Espiritistas.

POR OVIDIO REBAUDI E COSME MARINO

INTRODUÇÃO

Empreendemos este modesto trabalho, com o animo de ser uteis em alguma coisa aos que começam a ardua tarefa do estudo e experimentação no terreno Espirita.

Succede muito amiúde que pessoas de boa fé, mas de pouco preparo intellectual, se entregam ás praticas spiritistas, sem saber do que se trata e sem outro objecto que não a satisfação de uma curiosidade.

A curiosidade é muito justa e muito recomendavel neste caso, contanto que esteja disposta, uma vez satisfeita, a ceder o lugar a motivos mais serios.

Não succede assim, as mais das vezes, sinão que, ou se abandona a experimentação porque deixou de ser uma novidade, ou se converte em diversões de salão, evocando-se os espiritos para que nos advinhem quantos viciuos temos no bolso, quem é a pessoa amada, si seremos felizes nos negocios ou si viveremos muito tempo.

É muito de lastimar o que succede no primeiro caso, mas peor é o segundo, que pôde chegar a ser um divertimento perigoso, de muito serias consequências, justo castigo de tão mau emprego dos meios que Deus nos proporciona para o nosso proprio progresso e o dos nossos irmãos, com quem estamos na obrigação de partilhar a convicção adquirida a respeito da immortalidade da alma e conhecimento da vida espiritual.

A certeza absoluta que nos fornece o Spiritismo a respeito da existencia da vida ultra-terrena, da qual as nossas almas estão destinadas a fazer parte, o ensinamento pratico que nos proporciona acerca do modo de conseguir uma existencia ditosa nesse mundo eterno dos espiritos, o conhecimento da nossa origem e do nosso fim, da justiça divina, do progresso indefinido a que estamos destinados, etc; o conhecimento, dissemos, de tudo isto e de quanto nos traz a revelação dos espiritos, está destinado, como não se pôde duvidar, a transformar o mundo no sentido do bem e da felicidade.

Rôto o véu que por tantos seculos nos occultou toda essa vida velhana, imensa, infinita, gigantesca no ser, desapparece a inferioridade insignificancia da vida actual de homens, e a vida verdadeira que se apresenta a todos nós, com segurança no futuro, sensível ao nosso porvir. A esta da alma. Pois não ha necessidade

maior que a de deixar no olvido, como coisa sem importancia, os meios que nos a proporcionam, e poderá haver crime maior que o de perder o tempo em divertirmo nos como instrumento que nos deu a vista, ao passo que com elle podemos da-la tambem facilmente a tantos irmãos nossos que gemem na obscuridade da alma?... Não, por certo, e só a ignorancia pôde tornar desculpavel tal necidade e crime tão grande.

Mas ha mais, e já o assignalamos.—O Entregar-se completamente ás praticas spiritistas sem um fim serio e sem conhecimento algum do que se está fazendo pôde acarretar consequências muito desagradaveis, qual seria, por exemplo, a da *obsessão*. (1)

O Spiritismo traz um fim muito grandioso. Elle representa o movimento de maior transcendencia, ao sentido das ideias, que jamais se haja visto na humanidade. Por isso os espiritos encarregados do desenvolvimento e progresso do Spiritismo são seres de elevada categoria, sobretudo no moral, e não é possivel que a sua presença acompanhe ás pessoas que se divertem em evocar os mortos por mera curiosidade ou para passatempo nas noites de inverno. Nessas reuniões não faltarão espiritos que nos acompanhem e respondam com promptidão a todas as nossas perguntas, mas a sua sinceridade será sempre duvidosa e o seu valor estará de accordo com a pouca seriedade dos experimentadores.

O mau abunda mais que o bom entre os espiritos que mais do perto rodeiam o homem. Pois bem, aos braços dos maus é que se entregam os que fazem do Spiritismo um brinquedo.

Os espiritos elevados, os que só desejam o bem e o progresso da humanidade, não podem inverter o seu tempo, como já o dissemos, em pôr-se á disposição do primeiro que queira passar um momento entretido a conversar com os seres de além-túmulo. Elles, muito pelo contrario, se afastarão das reuniões pouco formaes e que não offerecem nenhum interesse para o bem da humanidade.

Ao havermos-nos, pois, convencido da realidade dos phenomenos e ao quermos constituir um grupo spiritista, não deve guiar-nos a ideia da curiosidade, sinão o desejo de ser uteis a esta nova sciencia e philosophia, que está destinada a regenerar a humanidade, levando-a assim por caminho seguro para o porto de felicidade que aguarda o espirito na sua vida eterna si aqui soube ganhar um posto

(1) Assim se chama a dominância que em certos casos chega a exercer um espirito mau sobre o seu encarnado, a qual toma todas as apparencias de loucura, quando não chega esta a manifestar-se de modo claro.

mediante a elevação, o adiantamento adquirido pelo trabalho e pela pratica da virtude.

Uma vez collocados no terreno de luta e de trabalho no Spiritismo, é necessario não desanimar nunca diante dos obstaculos que se nos apresentam sinão seguir sempre avante, com humildade, mas com constancia e firmeza, sempre estudando, sempre lutando, sempre trabalhando e, sobretudo, procurando dar provas, com o bom exemplo, da bondade da doutrina que pregamos.

Esta obrinha, como o seu titulo indica, é principalmente um guia para o principiante. Pela brevidade e simplicidade com que nos esforçamos em tratar os assumptos que a compoem, cremos que poderá ser lida sem muito esforço, ainda pelos menos amantes do estudo. Si isto conseguirmos, talvez se logre encaminhar ao roteiro seguro a mais de um dos muitos centros que se estão formando na Republica e que, devido a seus elevados e em geral não muito adiantados intellectualmente, estão mais propensos ao fanatismo ou a entregar-se a um mysticismo ridiculo, e muitas vezes perigoso, que ao estudo e trabalho. Semelhantes centros fazem a desilusão que bem ao Spiritismo; não fôr pois pequena lida que se lograra, por meio de uma leitura pouco pesada, prepara los ao estudo de obras mais serias e, sobretudo, habitua-los desde o principio a proceder com methodo em seus trabalhos, e não esperar tudo dos espiritos e a não accitar a olhos fechados quanto venha de além-túmulo.

Aos que procuram no Spiritismo satisfazer uma mera curiosidade, um passatempo ou algum proveito pessoal, só nos resta aconselhar-lhes, em nome da experiencia adquirida, que deixem de lado toda a pratica mediunística. A evocação é uma arma de dois gumes, pobre de quem a manjeja mal... O Spiritismo não nasceu para essa classe de pessoas.

I

CONSIDERAÇÕES GERAES

Sobre as Sessões Spiritas

MEDIDAS E PRECAUÇÕES

Em toda a sociedade que se forme, os seus iniciadores só se devem inspirar no bem geral.— Aprender a ensinar, moralisar-se e moralisar.

Qualquer outro sentimento que nos associados predomino ha de engendrar uma associação spiritista com uma enfermidade radical, com uma mystificação inicial que facilmente a conduzirá á sua ruina, occasionando além

disso, grandes prejuizos á propria causa.

O sentimento do bem ha de primar tão alto sobre qualquer outro sentimento adverso, que qualquer desacordo ou desagradado entre os associados, deve desaparecer immediatamente, ou quando menos devem ser propostos os meios que o façam cessar em acto continuo.

Não se ha de conservar o mais leve resentimento entre os associados, e a murmuração, por mais justa que pareça, não se ha de permitir, sob pretexto algum.

Em todos os casos, o Presidente ou qualquer membro da Directoria deve estar bastante autorizado pelo Regulamento para adverte e até expulsar do seio da sociedade a qualquer associado que murmure dos seus irmãos ou que falte com a caridade n'outro sentido, introduzindo a desunião entre os associados.

Os mediums são os que mais cuidado terão, tratando de dissimular os defeitos alheios e de conservar entre si mesmos uma amizade estreita e sincera, sejam quaes forem as differenças do caracter e dos costumes.

Si alguma vez, essa amizade estreita, essa fraternidade cordial, chegar a tornar-se, a prometter coisa que se deve fazer é confessarem-se uns aos outros, evitando em explicações que tenham a fazer desapparecer todo o desacordo. Tambem se pode tomar a deliberação de pedir a intervenção do Presidente ou da Directoria e até solicitar a presença do guia, a fim de que, por meio da influencia moral destes, possa terminar toda a desunião em um abraço fraternal.

Os mediums devem ter muito presente que são os apóstolos desta grande verdade chamada spiritismo e que como toda a doutrina que tem por objectivo o progresso moral da humanidade, tem necessidade absoluta de que seus divulgadores ou apóstolos estejam saturados de amor e caridade. A humildade e o bafuante moral do apóstolo, porque ella o escuda contra as tentações do orgulho que lança por terra e desconhece todo o principio são e serve de escudo em vez de edificar as multões que com toda a sinceridade abraçam o caminho que conduz á verdade.

Nenhuma outra pessoa além do Presidente ou da Directoria deve ter o direito da critica ou de advertencia contra os irmãos que procedem mal. Os socios só têm o de denunciar perante a Directoria os procedimentos que offendam a moral ou infringam o Regulamento, e a Directoria não deverá divulgar as denuncias, quer as tome ou não em consideração.

(Continúa)

Esp. Spirit.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

Anno III |

Sexta-feira, 30 de Setembro de 1892

| Num. 57

ASSIGNATURAS

Anno	4\$000
Semestre	2\$000
Trimestre	1\$000

« VERDADE E LUZ »

TIRAGEM..... 3,000 EXEMPLARES

São agentes desta folha :

- Em Manaus (Estado do Amazonas) Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.
- Em Sorocaba—Sr. M. J. M. Guimarães, rua do Commercio n. 10.
- Em Campo Largo de Sorocaba—Sr. José Wenceslau da Silva.
- Em Taubaté—Sr. Thomas Cornalio de Mascarenhas Camargo.
- Em Tietê—Sr. José Prestes de Oliveira.
- Em Botucatu—Sr. João Baptista de Amorim.
- Em Itapetininga—Sr. João Pereira Ignacio.

« VERDADE E LUZ »

Vende-se no Largo do Theatro n. 3 (charutaria) e na rua de S. Bento n. 82 (charutaria). O producto da venda será entregue á « Protectora das Familias Pobres.»

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes q' residem em povoações não servidas por estradas de ferro, queiram auxiliar-nos enviando-nos a importancia da assignatura do anno findo (1891), deduzindo della o importe do registro postal.

Nas povoações em que temos agentes poderão a estes dirigir-se os interessados para esse fim.

Os nossos assignantes e amigos da capital que quizerem fazer qualquer reclamação, communicar mudança de residencia, ou tomar assignatura, poderão, para mais facilidade, dirigir-se aos srs. José Monteiro de Abreu, largo do Theatro n. 3 (charutaria), e Luiz da Silva Lima, rua de S. Bento n. 82, (charutaria), que ficam autorizados a vender os nn. publicados desta folha, cujo producto será entregue á directoria da « Protectora das Familias Pobres » para auxilio da mesma.

A ENERGIA

Em nós, como fora de nós, ha um sem numero de forças que nos são desconhecidas, e outras que, pouco a pouco, nos vão revelando os seus mysterios. Ha muitos seculos que tem existido o ambar, corpo este que, quando friccioneado, tem a propriedade de attrahir corpos ligeiros, mas só no caso de muitos annos foi que ao philosopho Thales de Mileto occorreu observal-lhe a refrida propriedade; e da mesma sorte que o ambar, outros corpos ha que têm esta propriedade, si bem que ainda ha bem pouco tempo não fosse nelle observada. Esta força a que convencionalmente chamamos electricidade, e que, já dum modo, já d'outro, existe em todos os corpos, não foi reconhecida como tal até recentemente, conquanto produzisse os seus phenomenos segundo leis determinadas.

Quanto dizemos a respeito da electricidade, poderíamos dizer acerca de muitas outras coisas e phenomenos que não têm sido apreciados até agora.

Uma de taes forças, cujo valor nos é desconhecido, porque não temos reparado bem nos seus effeitos nem temos systematizado os seus factos, nem as suas causas, é a vontade.

A psychologia tradicional reconhecia no homem tres potencias ou facultades: memoria, entendimento e vontade; mas pouco, bem pouco, tem-se tratado da ultima; a maior parte dos philosophos têm dedicado as suas forças á investigação das leis pelas quaes se rege a intelligencia. Contudo, em nossos dias, Stuart Mill, Bain, Ribot e outros têm reconhecido a altissima importancia do estudo da vontade, fundando a chamada Ethologia, ou sciencia do caracter. Não obstante a vontade uma força poderosa, a mais potente de que o homem dispõe, os seus effeitos passaram quasi despercebidos, e o seu estudo está ainda em muito baixa.

Por pouco que observemos,

havemos de notar que a vontade não tem a mesma intensidade e desenvolvimento em todos os individuos, assim como não é a mesma a intelligencia e as demais facultades de que somos dotados. Manifesta-se em uns individuos languida e preguiçosa, com pouca energia para agir, ao passo que em outros é energica e poderosa; em uns é intermitente, ainda que forte, cessando de prompto os seus effeitos, mas agindo com grande energia quando se manifesta, como uma moça que de-andasse e no mesmo instante deixasse de funcionar. Manifesta-se em outros perseverante, mas com suavidade, com doçura, de maneira que nem pelo tempo em que verifica os seus actos, nem pela intensidade com que os executa, ha igualdade; e até no mesmo individuo se observam amiude mudanças, produzidas umas vezes por acontecimentos importantes e inesperados de sua vida (doenças, desgostos graves, perdas de fortuna, etc.), originados outras vezes pelo trabalho e labor successivo de sua existencia. Assim, as expressões: preguiçoso e laborioso, homem fraco e homem energico, homem perseverante e homem inconstante, indicam o modo caracteristico de manifestar-se a vontade.

Agindo num dado momento, a vontade produz actos de arrojo, de valor e de heroismo que nos assombra; ou pelo contrario actos de medo e covardia originados por uma emoção de espanto e terror. Certo é que muito heroes que se lançaram sobre os seus inimigos para ahí achar morte honrosa, não agiram, pode-se dizer, em virtude de madura reflexão, simão que a maior parte d'elles executaram esses actos de arrojo obedecendo a um impulso momentaneo, mais ou menos inconsciente; e quiçá si demorassem mais um pouco, teria vindo o arrependimento diminuir em muito o merito alcançado.

Mas si a vontade, agindo por um só impulso, tem produzido rasgos de valor que nos

maravilham e nos fazem ver até aonde pôde attingir o seu alcance, a vontade reflexiva e persistente nos assombra ainda mais, porque a ella se deve a maior parte do melhoramento e aperfeiçoamento obtidos pela humanidade.

Com effeito: por poderoso que seja um momento de pensamento genial, necessita-se realizar aquillo que no calor da imaginação se prevê, e o trabalho é o unico encarregado de tornar real e effectivo o que o pensamento concebeu. Para isso é mister o manejo do material sensível, dominar o que se chama impurezas da realidade, o que só se consegue pelo habito, pelo exercicio continuado. O habito produz maior aptidão para vencer cada vez melhor as difficuldades, e é complemento necessario de toda a obra que tenha de encarnar-se na realidade, necessitando antes vencer os obstaculos da ordem material. Assim o pianista, por mais talento e disposição que tenha, var-se á impossibilidade de executar uma peça si não tiver o estudo e manejo anterior que lhe é necessario, o pintor, da mesma sorte, por muito que seja o seu genio, não poderá pintar, por exemplo, uma boa paisagem, si certo conhecimento do desenho, e o habito anteriormente adquirido, não lhe facilitarem o trabalho; o orador, do mesmo modo, independentemente dos seus dotes intellectuaes, terá mais ou menos facilidade para exprimir-se, segundo a pratica adquirida. Por conseguinte, o habito é completamente necessario; e não se consegue sem o trabalho continuado.

De tudo isto deduz-se um grande ensinamento; e é que a facilidade mais importante, e que é conveniente cultivar com mais esmero, é a vontade. A gente mal sabe querer, o é tão importante saber querer, que disso depende o poder realizar a maior parte das coisas que a gente dezeja e se propõe.

A vontade determina e impulsiona os actos mais trans-

condentares, e também os traços insignificantes da vida, e segundo a maior ou menor energia com que procedemos á sua execução, assim os realizamos com maior ou menor facilidade. Esta energia interna que desenvolvemos, faz que sintamos menos obstáculos interiores; em compensação, quando agimos com lassidão, sentimos mais vivamente toda a classe de dificuldades.

A historia nos mostra grande numero de exemplos do muito que tem podido a vontade humana. Meyerbeer trabalhando quinze horas por dia para escrever *Huguenotes*; Bernardo de Palissy empregando mais de vinte annos até descobrir o esmalte da porcelana; Gutenberg trabalhando mais de dez annos para fabricar a primeira machina de imprimir; Stephenson empregando outros dez annos de continuo trabalho antes de conseguir ver rodar a primeira locomotiva; Newton, pensando sempre, como dizia, para descobrir o mysterio da gravitação universal, estas, e muitos outros casos, poderiamos apontar, são prova do que dizemos, de que a vontade reflexiva e persistente leva a humanidade os seus maiores triumphos e progressos.

A vontade, ainda perseguido objectos completamente irrealizáveis, como, por exemplo, a utopia do moto continuo, não é de todo infructuosa; não se perde no vacuo o esforço empregado, pois por uma parte, na esphera subjectiva, produz-se um habito de trabalho que facilita grandemente o exercicio de nossa actividade, quando em seguida a empregarmos em melhores empresas, e por outra parte, na esphera objectiva, obtêm-se ás vezes vantagens e utilidades não previstas, como a invenção do tear mecanico, que provém precisamente dessa utopia do moto continuo.

Extraviada a vontade, movida por impulsos de odio e de vingança, offerece tambem exemplos de sua grande força e actividade. Annibal, Almanzor, Napoleão; todos os grandes guerreiros e tyrannos nos mostram até aonde pôe ir ter uma vontade perversida.

Em compensação, a vontade inspirada no amor para com os nossos semelhantes, nos offerece o exemplo dum sem numero de martyres que por elle sacrificaram a sua vida com a maior tranquillidade, rendendo graças ao ceu por haverem merecido tamanha honra. Os

heros que doram a sua vida em holocausto dum idea generoso, por exemplo pela patria e pela liberdade, todos elles movidos por immenso amor, impellidos por nobilissimos sentimentos, consagraram uma vontade energica e decidida ao serviço de tão justas causas. Por isso, mostrando-se generosos em meio de egoismo social, têm apparecido como extranhos á vida da sua epocha, e têm sido repellidos e apontados com o dedo pelos que, morgulhados no egoismo, tendo o coração lizo e petrificado pelo positivismo utilitario, achavam-se na impossibilidade de comprehender o seu caloroso enthusiasmo.

De tudo isto se deduz que querer, gutter muito e gutter bem, é o meio de vencer uma infinidade de obstáculos, que d'outro modo parecem impossiveis de superar.

MANUEL SANZ BENITO

(Da «Constancia»)

PALESTRA SPIRITA

De accordo com a philosophia antiga e com a escola espiritalista moderna, a philosophia spirita nos ensina que a vida não é simão a manifestação duma força intelligente em duma vontade, tendo um fim racional, vontade que existia antes do nascimento, e deve existir ainda depois da morte ou desensarnação. Os biologistas, os philosophos e os theologos têm-lhe dado denominações diversas: para uns, é a alma ou espirito; para outros, o principio vital. Não sendo, porém, de grande importancia o nome, temos que, emanando duma causa unica que é a alma universal ou Deus, esse principio anima todas as creaturas vivas, desde a mais humilde borvilha até o homem e pôde-se com razão admitir que uma vez chamado á vida tal principio não morre mais.

Os sabios que estudam o transformismo verificam a existencia duma lei geral de evolução progressiva, e si não lhe reconhecem ainda a causa nem o fim, é que a sciencia e a philosophia se desgarram frequentemente, ao passo que um materialismo presumpçoso, que nada explica, julga-se nas condições de tudo comprehender e não quer aceitar simão o que pôde ver ou provar segundo a sua cartilha. Elle engana-se completamente quanto ao dizer que o pensamento é produzido pelo cerebro, que aquelle desaparece com este orgão, e não julga que aqui tem o effeito pela causa, pois que, pelo contrario, o pensamento é que cria e desenvolve o cerebro, e dahi governa todo o organismo. A fronte do pensador, instrumento maravilhoso, é apenas a habitação duma ventelha divina: gasta-se o instrumento, e por fim desorganiza-se, mas o genio não morre. Conheço e zombaria e os gestos de desprezo que esta theoria costuma provocar entre os materialistas, mas pergunto-lhes: qual é mais para admirar, si o espirito modelando a materia si a materia engendrando o espirito.

Como todas philosophias religiosas, o Spiritismo affirma que a individualidade da alma, isto é, o ser pensante, persiste depois da desappareição do seu involucre. Elle ensina, além disso, que essa alma progride sempre, deuto como fera das encarnações multiphas, e que, quer anime um corpo humano, quer esteja delle separada momentaneamente, ella passa, durante uma longa serie de seculos, por todos os graus de desenvolvimento que a nossa terra comporta. Feito o que, passando para outros mundos mais adelantados, ella percorrerá, durante a eternidade, um sem numero de agrupamentos de planetas e soes, proseguindo na sua carreira através das creações mais grandiosas, em meio de novas e sublimis manifestações da vida universal, sempre progredindo, sempre subindo, sempre se aproximando do seu fim que é Deus?

Cada vez mais consciente o esclarecida, ella verá atraz de si o seu passado indoleto e os seus progressos realizados, e diante de si, o seu futuro humortal, engrandecendo-se sempre.

Os seus proprios esforços não deleva-la á sciencia perfeita. Ella comprehenderá as leis eternas da vida, e, numa actividade ditosa, cooperará na obra divina, porque a alma foi creada para conhecer a Deus, ama-lo e servi-lo. Essas leis, immutaveis e sublimemente previtentes, têm por fim — fim digno da soberana bondade de seu autor — o progresso sem limites e a felicidade perfeita de todas as almas.

O Spiritismo levanta uma ponta do veu que occulta estas grandes verdades. Elle alluma e guia os homems que, em nossos dias estão nas condições de comprehende-lo. Espiritos de ordens elevadas, out'ora encarnados como nós, facilitam-nos a tarefa, ora por meio de manifestações physicas em apparente contradicção com as leis naturaes conhecidas, ora por meio de ensinamentos philosophicos que ligam e solidificam todos os seres e todos os mundos.

No nosso pequeno globo, o Spiritismo nos explica o mysterio da vida e da morte; nos revela uma origem e um destino communs; nos dá a razão das desigualdades humanas, necessarias ao desenvolvimento do nosso livre arbitrio e á realização da nossa perfeição. Santificando e solidarizando o trabalho de todos, dos homems de sciencia como dos operarios, elle nos leva á fraternidade, que deve amenizar as nossas luctas e provações, e fazer-nos combater mais depressa para os nossos destinos communs. Estas creanças benificas ou as tulin ha muito, mas somente pude comprehendelas bem ha seis annos, quando, pela primeira vez, me foi revelado o Spiritismo por um mestre veneravel.

De então para cá, reconheci que o meu pensamento, divino, nunca se extinguiria; que elle não é outra coisa simão a minha alma, no seu estado presente, resultado dum longo passado de trabalho e esforços ininterruptos. Estou convencido de que meus Pais, meus Filhos, todos os meus Amigos que baixaram á sepultura, vivem ainda, que frequentemente estão perto de mim, amorosos, dedicados e reconhecidos da terna recordação que dellles guardo; sei e sinto no mesmo tempo que a minha felicidade presente e futura está intimamente ligada á da grande familia humana de que faço parte.

Por isso, o meu maior desejo é que de todos que me têm ou me occupam ás vezes possam, como eu, gozar dos beneficos desta sciencia fecunda, elucidada ou pelo menos entrevista em

antiguidade por homems superiores, sciencia que depois de muitos seculos, torna a comegar a agitar o mundo, resuscitada em nossos dias por uma pleiade de escriptores e pensadores eminentes, a cujo genio e caracter a Europa e a America rendem homenagem.

Sabamos apreciar, como merecem, as fortes convicções desses trabalhadores. Não deixemos de applaudir os seus servicos á civilização. Confessemos ao menos que a fé que allmenta tão nobres pensamentos, que a dedicação que produz tanto labor e sacrificios, merecem a nossa respeitosa attenção e um profundo reconhecimento da nossa parte. Agora que a liberdade de consciencia foi proclamada entre todos os povos, que a instrução tem sido generosamente disseminada por governos livremente escolhidos, não teremos desculpas si não escutarmos os homems do progresso que se offerecem para dirigir as aspirações humanas para os seus reais destinos.

Com os meus amigos spiritas e com todos os pensadores independentes das diversas escolas, tomo a liberdade de dizer, para resumir e terminar estas poucas considerações, mais intimamente ligadas á questão social do que á primeira vista parecem:

Ricos, não vivais unicamente para as vossas satisficções materiais, pensai nos vossos irmãos infelizes e sobretudo tende sempre em mente que nem tudo acaba com a morte.

Puderosos, desprezai as seductoras illusões do poder e da ambição; fazei-vos antes respeitar e estimar governando com justiça e espalhando com mãos liberes o bem-estar em roda de vós; e, pois que podeis, auxiliai com todos os meios ao vosso alcance o progresso da humanidade na terra, onde teréis de renascer certamente um dia, talvez pobres e fracos por vossa vez.

E vos, operarios, que trabalhais a todas as horas de vossa vida, sem terdes nem repouso; pais e mães que criais com difficuldades uma familia numerosa, não accuseis a Providencia; a vossa humilde condição é mais util e a mais nobre. Não vos desaniméis mais; estai certos de que acima de nós ha um senhor que recompensará generosamente a lucta terminada, um pai infinitamente bom, que tem preparado a mesma somma de felicidade para todos os seus fillos. Evitai sobretudo o invejar a sorte dos mais ricos! a responsabilidade dellles é immensa. Lembrai-vos deste trecho do Evangelho: «Ao que muito for dado, muito será pedido».

As creanças religiosas e a certeza de existencias ultteriores farão assim comprehender aos que possuem, que não deve haver misérias nem soffrimentos innocuos? A sociedade que o trabalhador tenha mais um pouco de bem-estar e de descanso para reparar as suas forças, cultivar a intelligencia e educar convenientemente a familia? Em principio todos estão de accordo a tal respeito, mas o interesse pessoal, o desprezo das forças para com os fracos, o individualismo que é a essencia mesma da nossa natureza, o orgoismo enfim, si o querdes chamar pelo proprio nome, fecha os olhos aos que não querem ver. Mas nem por isso a elle deixam de abrir caminho, ella paira no ar, como geralmente se diz. De todas as partes arguem-se vozes autorizadas em favor do pobre. Por todas as partes, preoccupa-se com a questão social que, na actualidade, é o maior perigo das nações e o canero das sociedades civilizadas.

UM VELHO

(Do «JOURNAL SPIRITIK DE L'Est, Reims»)

NOTICIARIO

Commendador Giuseppe Borselli.—Acaba de deixar o seu involucro carnal o eminente senador italiano cujo nome encima estas linhas. Spirita da primeira hora, era elle um homem de bem na rigorosa significação da phrase.

O Spiritismo no Paraguay.—Com a denominação de «Perseverancia» acaba de fundar se em Assunción uma sociedade de investigações psychicas.

A Santa de Carhora.—Não andaram bem informados os periodicos que publicaram a noticia de ter sido condemnado á pena de morte este extraordinario medium curador. Eis o que a respeito escreve o redactor do «Monitor» de Nogales (Arizona) onde actualmente elle se acha em companhia do seu honrado pai:

«Dom Thomaz Urrea»—Recozo este sr. e sua filha, a menina Thereza Urrea, de quem as autoridades do Mexico exerceram sobre elles qualquer acção em virtude do tratado de extradição existente entre ambas as nações, transportaram-se no domingo passado para Tucson, onde obtiveram carta de cidadãos norteamericanos, tendo voltado honravelmente para esta villa. Sabemos que em Tucson foram objecto de entusiastica recepção por parte daquelles habitantes, sem excepção de classe.»

Sobre a mais de milo numero de mexicanos que têm visitado a Thereza Urrea na sua nova residencia em Nogales.

Consta que o sr. Urrea pretende alli fixar-se definitivamente, fundando tambem um hospital para que sua filha possa tratar de todos os enfermos que de todas as partes a procuram.

Muito cuidado.—Com este titulo escreveu o nosso illustrado collega de «La Fraternidad», de Buenos Aires, as seguintes judiciosas observações:

«É muito natural no spirita o desejo de propagar as nossas ideias, fazendo que se difundam por entre todas as classes sociais, a fim de que se reconheça que quanto pregamos é a verdade. Cumpre, porém, haer todo o cuidado, ter em vista certas considerações que, uma vez despresadas, podem nos acarretar mais mal do que bem.

Conhecemos alguns individuos que

se dizem spiritas, cuja cultura intellectual deixa muito a desejar. Delles se ouvem mil desatios, falamos do Spiritismo, como si se tratasse de fazer um par de sapatos, provocando com as suas explicações riso e justina, e o peor de tudo, é que não comprehendem as nossas indicações, nem o ridiculo em que cabem e nos collocam nos olhos dos que julgam de todos pelo primeiro que lhes fala.

O phenomenismo spirita é simples, está ao alcance de qualquer e basta um pouco de boa vontade para chegar-se á convicção de que é uma realidade indiscutivel o facto spirita.

Mas este facto é apenas o fundamento, não é a doutrina, não é o Spiritismo, e só o conhecimento d'elle não constitue o spirita. Dahi que, partindo do phenomeno que vemos, e em que acreditam, alguns que, si têm sentidos, não têm intelligencia, deduzem as conclusões mais exóticas e dizem as absurdos mais disparatados. Para elles o Spiritismo é mover uma massa com a intervenção dos espiritos, é ouvir e ver communicações umas atraz das outras, sem mais fim que ouvir e ver e nada mais.

A ignorancia anda sempre em companhia do fanatismo, e resulta da ignorancia de muitos que se dizem spiritas o fazem-se fanáticos intolérantes e intolerados.

Conven, pois, ter muito cuidado em ver a quem devemos inclinar nas ideias que defendemos. A semente destas deve ser semeada em boa terra, e si esta for má e estiver cheia de espinhos e alvalhos, é natural que da boa semente que semou-se nasce uma planta rachitica, doentia, baifa de seiva e vida, afogada entre cardos e sendo ella propria um espinho que mais fare quem a toca, do que dá frutos ao que d'ella se aproxima.

Muita cautella, portanto, antes de semear o precioso grão, por que devemos velar com a sollicitude do bom cultivador que quer forjar um rico vegetal e não um campo de ortigas e ervas inúteis e nocivas.»

Revista de Estudios Psychologicos.—Recebemos o n.º 8, anno XXIV, deste importante órgão de propaganda e echo de movimento universal spirita, que se publica em Barcelona sob a intelligente direcção do sr. Visconde de Torres-Solano, numero correspondente ao mez de Agosto cujo summario é o seguinte:

AOS Nossos CIRELIGIONARIOS.—A GENESIS DO SPIRITISMO.—ORGANIZAÇÃO DO SPIRITISMO.—DECLARAÇÕES ACERCA DA VIDA FUTURA.—A MEDIUM THEREZA URREA.—BIBLIOGRAPHIA.—NECROLOGIA.—FOLHAS DE PROPAGANDA.—A PROXIMA FOLHA—CHRONICA.—ASSIGNATURA.—CORRESPONDENCIA ADMINISTRATIVA (na capa) e annunciios.

Com o referido numero distribuiu-se o fasciculo 7.º (16 paginas) da importante obra *A Alma e as suas manifestações atravez da Historia*, por E. Bonnemère, premiada pela Sociedade Scientifica de Estudos Psychologicos de Paris.

Assigna-se em Barcelona (Hespanha), Riera de S. Juan, 31, 2.º 2.º e nesta typographia, ao preço de dez pesetas por anno.

Por falta de espaço deixamos de reproduzir em

nosso numero anterior a seguinte noticia apparecida num dos principaes órgãos da imprensa brasileira:

«Hontem, em numerosa assembléa spirita, promovida pelo Circulo Conciliatório, foi eleita uma commissão permanente, que defenderá os spiritas quando forem perseguidos em suas convicções, e para propaganda da sciencia spirita.

A commissão fica composta dos seguintes cavalheiros: Dr. Ramos Nogueira, Senador Antonio Pinheiro Graedes, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, deputado Aristides Spindola Zaua, Dr. Francisco Dias da Cruz, deputado Almeida Nogueira, deputado Alcino Guanabara, professor A. Angeli Torteroli e Dr. Valentin Magalhães, que compareceu, e accediu a fazer parte da commissão como advogado permanente dos spiritas, enquanto prevalecerem os artigos 157 e 158 do codigo penal. Em seguida foi unanimemente approvedo que a commissão promovesse uma representação ao Congresso Nacional, a fim de eliminar alguns artigos do codigo penal.»
Ajuda bem!

Grupo «DISCREÇÃO».

—A Bibliotheca publica deste grupo tem recebido mais os seguintes periodicos:

La Pensée des Morts, 12 numeros (França); *Estudios Teosoficos* (Hespanha).

Os que nos visitam.

—Recebemos e agradecemos as primeiras visitas dos seguintes periodicos:

Revista Moderna, publicação mensal, pedagogica, scientifica, litteraria, noticiosa. Sabe á luz nesta capital e são seus redactores os intelligentes moços: Frontino Guimarães, Arthur Goulart, José Franco e Francisco Marcodes;

Annales del Electro-homéopathie, publicação mensal do Instituto Electro-Homéopathico de Genebra, acompanhado duma brochura explicativa acerca do uso dos remedios electro-homéopathicos

Mensageiro Christão, órgão da verdade evangelica, no Rio Grande do Sul, o qual se publica em Porto Alegre.

Estrella d'Alva, publicação dedicada á mocidade, que se publica em Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

O Brazil, órgão litterario, que vê a luz da publicidade na Capital do Pará.

Recebemos mais durante a quinzena os seguintes:

O Apostolo, *Reformador*, *A União Lusitana*, *A Família*, *Revista da Capital Federal*.

Cidade de Caldas, *Gazeta de Oliveira*, *O Evangelista*, *Gazeta de Uberaba*, *O Rio das Velhas*, *Patria Mineira*, de Minas.

Tribuna Operaria, do Pará.
O Marinheiro do Sorgipe.

Gazetinha, Oeste de S. Paulo, *Município de Iguaçu*, *A Verdade*, *Bem Publico*.

Cidade de S. João, *Gazeta de Bragança*, *A Opinião Publica*, *Gazeta de Jacarehy*, *O Francano*, *Correio do Norte*, *Expositor Christão*, deste Estado.

Commercio de Caxias, *Artista Caxiense*, Maranhão.

O Municipio, d'Olinda (Pernambuco).

O Paris, Amazonas.

O Cruzeiro, *O Operario*, *O Remedi*, do Ceará.

O Friburguense, Estado do Rio de Janeiro.

Jornal de Noticias, *A Trova*, Alagoas.

O Povo, Rio Grande do Norte.

REVISTAS SPIRITAS.—*Constancia* (Buenos Aires), *Vessillo Spiritista*, (Italia), *Il Publico*, (Italia), *Revue Spirite*, (Paris).

A Evolução, (Rio Grande do Sul), *A Luz*, Curitiba (Paraná)

La Irradiación, Revista de Estudios psychologicos.

—Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, recopilando-se nella quanto de novo apparece nos periodicos spiritas, Magneticos, Hypnoticos e de Livre Pensamento dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Belgica, Italia, Republicas Americanas, Hespanha e provincias de Ultramar.

Enviem-se gratis numeros de amostra a quem os pedir e admittem-se annunciios a 20 centimos a linha. Assigna-se á rua Jacometrezo, 59, principal, Madrid e nesta typographia, ao preço de 6 pesetas por anno.

Sabemos que na cidade de Fortaleza (Ceará) alguns moços estudiosos acabam de fundar uma Sociedade de investigações psychicas.

Tenente Coronel JOAQUIM ROBERTO.

—Depois de uma longa vida amplamente cumprida, acaba de passar para a vida real este nosso caro amigo.

Associamo-nos aos sentimentos de sua Exma. familia, e pedimos e os nossos irmãos uma prece em favor d'elle.

**GUIA PARA
A
ORGANIZAÇÃO E MANUTENÇÃO
DE
GRUPOS E SOCIEDADES SPIRITAS
POR OVIDIO REBAUDI E
COSME MARIÑO**

**VII
MEDIUMNIDADE PALANTE**

(Continuação do n.º 5)

Como os mediums tal como o entendemos, estão unicamente destinados para as manifestações dos espíritos, são estes os únicos que devem e podem desenvolver-se, mas cumpre-nos a nós cuidar de não sermos vítimas dos espíritos mystificadores. Para isso, além da boa fé e da intenção recta que devem atrair-nos a protecção dos espíritos bons, são necessárias duas coisas: methodo e critério são.

Quanto ao methodo, diremos o seguinte:

Uma vez que se nos manifeste o phenomeno de que acabamos de falar, já seja em sua forma tranquilla ou na turbulenta, deve afastar-se do medium todo o objecto em q' possa ferir-se ou que possa servir para maltratar-lo ou nos outros. Si o medium está assentado, não se deve fazer violencia para tirar-lhe a cadeira; si cahir no chão com um deixo-lo, limitando-nos tão só a collocar-lo n'uma posição normal, si se achar n'uma muito difficil. Póde dizeo, quanto menos se toque nos mediums, tanto melhor será. Assim que a influencia (1) houver desaparecido, deverá levantar-se immediatamente a sessão, procurando distrahir o medium das ideias que possam preoccupar-lo pelo que acaba de passar-se. Não se deve falar mais a respeito disso até a sessão seguinte, em que devemos aconselhá-lo a entregar-se ao trabalho sem preocupação alguma e a aceitar o que vier, sem temor algum, pois está bem cuidado pelos visíveis e invisíveis.

Dever-se-á, entretanto, observar-lhe bem, fóra das sessões, indagando si não se lhe vai fazendo na mente uma ideia fixa e constante da sua mediumnidade.

Deve-se, sobretudo, prohibir-lhe toda a pratica mediânica fóra das horas para isso assignadas pelo regulamento da sociedade. Deve-se aconselhá-lo muito especialmente o estudo do livro dos mediums do Allan-Kardes. Combatteo quanto seja possível esse amor proprio que costuma apoderar-se dos mediums, que é o preludio da obsessão, o qual lhes faz crer que se lhes deve considerar como uma entidade superior aos demais, e que as communicações recebidas por elles não podem deixar de ser dignas de todo o respeito e elogio. Deve-se fazer-lhes comprehender a importancia de sua missão, pela as bases do Spiritismo repousam nos phenomenos que se produzem por seu intermedio.

(1) Chama-se influencia o que precede a possessão. É ella uma acção incompleta exercida pelo espirito sobre o medium, a possessão é um do minio completo do organismo deste por parte do espirito, enquanto dura o phenomeno.

O facto de ser medium (2) constitue uma missão, um apostolado, porque as praticas mediánicas, bem exercidas e bem dirigidas, estão destinadas a arraigar definitivamente no mundo, a corteza do Spiritismo, a crença em Deus e na sua justiça, a verdade complementar e necessaria da pluralidade das existencias da alma, etc. . . , o que significa, como os factos estão provando, o melhoramento, o progresso e com isto a felicidade do homem.

Quanto ao bom critério, depois da pratica que temos adquirida em longos annos de observação, aconselhámos aquella:

Não evocar nunca um espirito determinado: a evocação deve ser geral e cumpre aceitar-se o espirito que se apresenta. Não se deve dar importancia alguma ao nome sob que se apresenta, sinão que se deve julgar as communicações que de pelo que ellas contenham bom ou mau. Ha de demonstrar-se sempre toda a urbanidade e amabilidade possível com os espíritos não fixando-nos no arrebatamento dos atrezados, nem nas suas palavras grosseiras, suas ameaças e injurias gratuitas, sinão que, respondendo ao mal com o bem, dar-se-á exemplo dessa humildade e caridade que prega o Spiritismo e que, mais que em parte alguma, é necessario que exista nas sessões deste genero. Assim, ao mesmo tempo que isto serve de bom exemplo para todos os presentes, exerce tambem acção benéfica sobre os espíritos atrezados, que, de inimigos se convertem muitas vezes em amigos e protectores, do que temos muitos exemplos na CURETANIA.

Os grupos que acabam de formar-se são muito perseguidos pelas mystificações. Os espíritos mal intencionados aproveitam-se da inexperiencia e credulidade dos novios, para fazer o mal que podem, por gosto, como aos atrezados que são. O modo de evitar as mystificações é não dar-lhes importancia, apresente-se o espirito que se apresentar, seja sempre a nossa razão a que aceite ou repilja as suas ideias ou conselhos. Mais tarde, si houvermos sabido atrair-nos as sympathias dos espíritos bons e adiantados e si com a nossa consciencia houvermos acedido devidamente os seus esforços, então os referidos espíritos, que se houverem collocado decididamente, como directores invisíveis, a frente do grupo, conseguirão um ascendente moral (3) bastante e sufficiente.

(2) Falamos daquellas mediumnidades que são verdadeiramente uteis. Todos somos mais ou menos mediums, como já dissemos, pois todos possuímos fluidos perispiritaes e fluidos animalizados; mas ha mediums capazes de alcançar um bom desenvolvimento e outros de quem muito pouco se consegue sempre. Referimo-nos aos primeiros.

(3) Nós somos os que temos de proporcionar aos bons espíritos os elementos para que elles consigam o ascendente moral e o poder fluido de que falamos. Si fomos constantes no nosso desejo de bem e de progresso, tarde ou cedo os espíritos mais convencer-se-ão da sua impotencia para alcançar o que se propozaram, d'onde nasce a sua fraqueza moral e, por conseguinte, o augmento dos ascendentes morais dos bons espíritos. Por outra parte está já bem provado que os maus espíritos nada podem em meio d'uma assembleia de homens virtuosos, porque os fluidos que ahi se acham são de natureza demasiado differente dos seus para que possam obrar com verdadeiro poder sobre elles. Falta a afinidade, ao passo que em troça ella é completa para os fluidos dos bons espíritos.

ente poder fluido para dominar todas situações que se apresentem, e os espíritos que quizerem apresentar-se, só poderão fazê-lo com o previo consentimento daquelles. Então as mystificações tornar-se-ão impossíveis; mas para isso é necessaria muita paciencia e muita constancia, muitos mezes e muitos annos.

Si, rejeitando todo o mysticismo e fanaticismo, se seguirem os breves conselhos aqui apontados, não haverá porque temer a mediumnidade falante. O seu desenvolvimento não deixa de apresentar alguns incumodos, e certo, mas são passageiros e nunca, em quinze annos que tem de existencia a sociedade CONSTATIA, tivemos que lamentar algum inconveniente real na pratica desta mediumnidade, a qual constitue o elemento principal dos nossos trabalhos.

Muitas vezes, como já dissemos no principio deste capitulo, as possessões são violentissimas e parece que vai ficar aniquilado, mas concluída a possessão, só fica o cansaço proveniente do trabalho effectuado pelo corpo e um mui ligeiro mau estar, pois os bons espíritos se encarregam de tirar as más influencias que podem ter ficado, contrabalanzando a acção das más fluidos com os bons que elles possuem.

Deve-se finalmente ter presente que sem sacrificios nada se consegue e que a mediumnidade não poderia chamar-se uma missão si não impuzesse os seus.

**VIII
MEDIUMNIDADE OUVINTE E VIDENTE**

Quer os espíritos falem uma lingua-gem articulada, quer as suas ideias se traduzam para o medium ouvinte, em palavras, por essa relação íntima que existe sempre entre as suas ideias e as coisas ou formulas que as representam, o certo é que o medium ouvinte cre ouveir dos espíritos palavras e phrases tão claramente pronunciadas como as de qualquer encarnado. Para elles os espíritos falam como qualquer de nós.

O que unicamente nos incumbamos a assegurar a respeito deste phenomeno, é que o orgão auditivo não toma parte alguma em sua produção. Trata-se, pois, d'uma acção de perispirito a perispirito.

Tomponco no phenomeno da videntia tem participação alguma o orgão da vista, pois o medium vidente vê os espíritos igualmente com os olhos abertos como com elles fechados.

Todos os espíritos dizem que possuem a forma humana ou pelo menos é este o seu modo habitual de estar no espaço e que esta a devem ao seu perispirito, o qual conserva em geral a forma humana do corpo que tiveram na sua ultima encarnação. Este perispirito, o corpo astral, é composto d'uma materia tão subtil que os aguçes physians em nada o affectam. Não podem por conseguinte realizar-se os phenomenos de optica necessarios para que ella seja vista pelos olhos humanos. Trata-se pois aqui tambem d'um facto em cuja producção não interveio o organismo. Do mesmo modo que os espíritos se vêem entre si no espaço, assim tambem o medium vidente os vê em virtude da vista da alma e não da do corpo.

É util desenvolver estas duas mediumnidades? . . .

Alguns creem que sim, nós cremos que mais são os inconvenientes que as conveniencias que o seu desenvolvimento pôde trazer, pois não é facil

a comprovação da realidade dos phenomenos, ao passo que são facéis as allucinações.

Nós, entre tantos e tantos apicetas que conhecemos pessoalmente, por uma relação ou pela leitura, não recordamos d'um só que o tornasse por meio destas duas mediumnidades, ao passo que poderíamos referir inconvenientes serios causados por sua pratica. Por outra parte, como já dissemos, são muito facéis as allucinações e basta para prova-lo a facilidade que existe de fazer ouvir e ver o que se quiser ao paciente magnetizado. O medium vidente durante o exercicio de sua faculdade, real ou não, collocado nas condições favoraveis para a suggestão, pelo que se lhe pôde suggestionar com summa facilidade o que se quiser que veja ou ouça, suggestão que tanto um espirito como um homem pôde fazê-la, quando o proprio paciente não se houver de attenção autosuggestiva.

Quando estas mediumnidades sejam expontaneas e se prestem a ser comprovadas com todo o rigor, então seriam muito uteis, mas isto succede raras vezes.

Existem pessoas que toda a vida têm sido ouvintes ou videntes; para estas, muito raras por certo, o exercicio da faculdade é natural e nenhum inconveniente lhes pôde causar. Em todos os demais casos, nós cremos que se devem eliminar completamente dos trabalhos dos grupos.

**IX
A ESCRITA DIRECTA E AS MATERIALIZAÇÕES**

Ainda que seja tão rara entre nós esta classe do phenomeno, hem o dizer duas palavras a respeito delles, a fim de indicar o caminho que possa, sinão determinar, pelo menos facilitar a sua producção.

É sabido que os phenomenos spiritas são produzidos pelos espíritos e não pelos mediums, de outro modo não seriam phenomenos spiritas. Assim como são os espíritos e não os homens (4) que desenvolvem os mediums, assim tambem são os espíritos, ainda que invisíveis, e não nós outros, que presidem a esta classe de trabalho. Por isso é necessario antes de tudo que haja espíritos capazes de produzir estes phenomenos e dispostos a ensaiá-los nos centros. Consultem-se pois os guias, e si estes contem em elementos invisíveis aptos para a producção destes phenomenos e aconselhá-los por-se a obra promettendo o seu encargo, deve-se entregar a ella com decisão; dispostos a não interrompê-la, sinão depois de muitos e muitos experiencias infructuosas.

Estes trabalhos não devem nunca iniciar-se com todos os irmãos que comprehendem a Sociedade ou grupo.

(Continúa)

(4) Por meio do magnetismo humano podem desenvolver-se certas classes de mediumnidades, taes como a vidente, ouvinte e falante, mas como existe sempre uma dependencia entre o magnetizador e o magnetizado, pôde esta classe de mediumnidade influir-nos a mais d'um erro, pois pelo reflexo do pensamento de magnetizador pôde o paciente ver e ouvir o que só existe no crebro de aquelle. É então um phenomeno de suggestão que se produz e nada mais, e que seria muito inconveniente para as praticas spiritas. Por isso cremos que, por ora ao menos, o desenvolvimento das mediumnidades deve ficar ao cargo exclusivo dos espíritos.

Biblioteca da
Rio de Janeiro

VERDADE E LUZ

Sem caridade não há salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO III |

Sabbado, 15 de Outubro de 1892

| Num. 58

ASSIGNATURAS

Anno 4\$000
Semestre 2\$000
Trimestre 1\$000

« VERDADE E LUZ »

TIRAGEM..... 3,000 EXEMPLARES

São agentes desta folha :

Em Manaus (Estado do Amazonas) Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.

— Em Sorocaba—Sr. M. J. M. Guimarães, rua do Commercio n. 10.

Em Campo Largo de Sorocaba—Sr. José Wenceslão da Silva.

Em Tatuhy—Sr. Thomaz Cornelio de Mascarenhas Camargo.

Em Tietê—Sr. José Presles de Oliveira.

Em Botucatu—Sr. João Baptista de Amorim.

Em Itapetininga—Sr. João Pereira Ignácio.

« VERDADE E LUZ »

Vende-se no Largo do Theatro n. 3 (charutaria) e na rua de S. Bento n. 82 (charutaria). O producto da venda será entregue á « Protectora das Familias Pobres.»

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes q' residem em povoações não servidas por estradas de ferro, queiram auxiliar-nos enviando-nos a importancia da assignatura do anno findo (1891), deduzindo della o importe do registro postal.

Nas povoações em que temos agentes poderão a estes dirigir-se os interessados para esse fim.

Os nossos assignantes e amigos da capital que quizerem fazer qualquer reclamação, communicar mudança de residencia, ou tomar assignatura, poderão, para mais facilidade, dirigir-se aos srs. José Monteiro de Abreu, largo do Theatro n. 3 (charutaria), e Luiz da Silva Lima, rua de S. Bento n. 82, (charutaria), que ficam autorizados a vender os ns. publicados desta folha, cujo producto será entregue á directoria da « Protectora das Familias Pobres » para auxilio da mesma.

CORPO ESPIRITUAL.

Segundo estudos recentes realizados por algumas notabilidades medicas, está firmado, como ponto incontestado, que, sob a influencia de duas correntes vitaes, as diversas partes do organismo humano se renovam completamente num espaço de tempo relativamente brevissimo.

Desta verdade physiologica outra verdade decorre a nós meos indiscutivel e de elevado alcance philosophico, e é que nem tudo em nós está submettido a essa permuta constante de moleculas com o meio cosmico que nos cerca, pois que o elemento intelligente que anima o nosso organismo material affirma a si proprio irresistivelmente a sua identidade em todos os momentos successivos da sua existencia. E, com effeito, em apoio do principio physiologico, a observação externa ou interna nos mostra que não sómente os nossos órgãos, sinão tambem os nossos proprios sentimentos, ideias e opiniões se modificam com o correr do tempo, e, não obstante isso, permanecem sempre constante em nós o conhecimento da identidade do nosso ser.

Estabelecida a certeza absoluta deste facto, firmada mais esta prova immediata da existencia da alma, cumpre-nos indagar qual o seu modo de ser na vida real, na vida interplanetaria.

A impossibilidade em que nos achamos, pelo limitado da nossa intelligencia, de conhecer positivamente, já não dizemos, a essencia do espirito, sinão a da propria materia, não nos impede que nos auxiliemos do microscopio da razão para procurar a solução deste importante problema.

Mas a razão nos diz que o espirito não é um ser vago, indefinido, sinão um ser real, circumscripto, carecendo, portanto, duma forma qualquer que o particularize, que o personalize, como ser finito que o Substancia essencialmente

activa e livre, fonte perenne de possibilidades de determinações, o espirito não pôde estar sem um elemento que com elle tenha certa afinidade e lhe sirva de instrumento para realizar as suas determinações, e para manifestar-se. E, pois que o espirito e a materia são heterogeneos, não pôde aquelle actuar sobre esta, e, por conseguinte, relacionar-se com o mundo objectivo e com os seus semelhantes, si não houver entre ambos um laço de intermediações adequadas. Assim considerado, como uma pura abstracção, completamente despido de materia, ver-se-ia o espirito na contingencia de viver vida puramente subjectiva, meditativa, imaginativa, inteiramente passiva, estacionariamente improductiva, duma monotonia perpetua, vida, em fim, sob todos os aspectos, inferior á vida terreste, o que seria um inqualificavel absurdo. Um espirito sem forma (dizemos forma do espirito e não da sua essencia), pondera M. Soriano, seria como um homem sem braços, sem pernas, sem tacto, surdo, cego e mudo.

Do que a traços largos acabamos de expor se vê que a alma carece dum instrumento de acção, isto é, dum organismo ethereo, semelhante na forma ao organismo material ao qual serve de molde.

Mas a existencia d'esse organismo annico não tem apenas por base uma serie de deducções mais ou menos logicas, sinão que, além de acharem-se vestigios della nas creanças religiosas de todos os povos, tem sido affirmada por todos os grandes legisladores religiosos e por eminentes philosophos, entre os quaes citaremos Leibnitz que disse: « Pensei que os anjos têm corpo. Saggiando o meu modo de ver, a alma racional nunca está inteiramente despida de corpo. » (L. III, Cap. II. A lei da Continuidade). Os proprios pintores circumdam duma aureola as cabeças dos santos fixando-lhes assim na tela as irradiações da alma.

Assim, pois, as denomina-

ções: *corpo espirital, corpo glorioso, mediador plastico*, etc., vêm a significar uma e a mesma coisa, isto é, o *perispirito* ou *meta-espirito* dos espiritas.

Sem a admissão dessa atmosfera fluidica, de materia quintessenciada, extremamente expansivel, nunca serão racionalmente explicados os phenomenos maravilhosos do hypnotismo e do magnetismo.

Mas si, para provar a existencia do corpo annico não bastassem as breves considerações q' acabamos de fazer, affirmação para nullificar toda a argumentação em contrario os phenomenos das apparições dos mortos comprovados em todas as partes do mundo.

Si as almas são puros espiritos como e porque se apresentam com a forma que tiveram na vida, tor-se-ia tão material á vez como a dos proprios viventes?

O PODER DA VONTADE

ESTUDO PSYCOLOGICO

Mais de vinte seculos são passados depois que, na porta do templo de Delphos, foi inscripta a sentenciosa phrase « Conhece-te a ti mesmo » e contudo o homem continúa a dedicar a sua actividade e intelligencia ao estudo de quanto o cerca em proterição do conhecimento de si proprio e das faculdades que possui.

Surprehende-se sobremodo o extasia-se a nossa intelligencia ao pensarmos na força do vapor, na celeridade da luz ou nas maravilhas da electricidade, e no entanto não nos surpreendem nem nos maravillham, talvez por serem communs ou por pouco conhecidos, os phenomenos que a cada instante se verificam em nos mesmos.

Deixando de parte os phenomenos da circulação do sangue, da renovação constante de todas as particulas do nosso corpo, da admiravel constituição de cada um dos nossos órgãos, e tantos outros que a physiologia nos faz conhecer, proponho-me hoje a examinar com a brevidade de sempre, um phenomeno dos meus estudos, porventura o mais importante, o cujo conhecimento nos interessa mais que qualquer outro: *O poder da vontade.*

Sabemos, é certo, que temos pés, mãos, olhos e outros orgãos perfeitamente constituídos para desempenhar cada um funções que lhes são proprias; mas não reflectimos que estes orgãos só viveriam uma vida pu-

ramento vegetativa, e não desempol-
nham as suas funcões sem uma
força poderosa e extranha a elles:
sem a força da vontade.

E admiravel ver-se traduzir em
acto o desejo de mover o pé, a mão, a
vista, etc., numa determinada direc-
ção, no mesmo instante em que o nos-
so *Ée* o formula.

Não debramo-nos em expor as theo-
rias que para a explicação deste phe-
nomeno têm sido offerecidas, desde a
deficiente e obscura da escola materia-
lista até a, em meu conceito, mais cla-
ra e completa, da escola spirita. Bas-
ta no meu proposito de hoje consignar
o facto para proseguir no estudo do
poder da vontade.

A nossa vontade não sómente tem
a facilidade de imprimir movimento
nos nossos orgãos e dar-lhes direcção,
sinão que tambem, desenvolvendo
forças que existem em nós, mas que
são pouco conhecidas, podemos com o
auxilio della modificar a constituição
do nosso corpo.

Sem necessidade de remota-mos
a outras considerações que depois ex-
porei, fixemo-nos em o conhecido phe-
nomeno, em virtude do qual, sem que
meditem agentes exteriores, quando
o nosso espirito está satisfeito e de-
rege pelo cumprimento d'um dever, ou
por muitas outras causas, esta satisfa-
ção do nosso espirito reparente no
organismo e communica-lhe nova vida
e saúde, e, pelo contrario, quando se
acha agitado por paixões deprimen-
tes, pela tristeza ou por uma impres-
são profundamente dolorosa, o nosso
organismo funciona com difficuldade,
quando não enferma.

Nos actos a que nos referimos no
paraphrasis anterior, a influencia da
alma sobre o corpo é incontestante, ao
ponto que nos phenomenos que em
seguida havemos de expor, essa influ-
ença é consescente, e nos demonstram
o fructo optimo que para a saúde e
bem-estar do corpo podemos tirar de
nossa vontade bem dirigida.

As experiencias do magnetismo e
do hypnotismo projectam intensa luz
sobre este campo de nossa observação,
dependendo-se dellas muitos ensinam-
entos que devemos aproveitar.

Tom-se visto dar um copo d'agua a
individuos hypnotizados dizendo-lhes
que o vinho e ficaram estes embriaza-
dos: outras vezes se lhes faz tomar
substancias realmente nocivas, e não
sente os seus efeitos, dizendo-lhes que aquillo
lhos produzira saúde e nenhum mal
lhos sobreviua, e nesses casos, nesses
homens que esperavam. Alguns in-
vestigadores, pelo so acto da sua von-
tade, têm feito apparecer chagas, san-
gue ou humores no corpo dos hypno-
tizados, e desaparecer depois por ou-
tra volição contraria.

Os medicos procuram inspirar aos
doentes uma confiança cega no effeito
das suas receitas, seguros de que
esta fé obrara tanto como a medicação.

A esta mesma causa devemos attribuir
as curas strephendentes que algu-
mas pessoas de fé cega (1) experi-
mentam nos santuarios celebres, com
as aguas *miraculosas*, ou com a applica-
ção no exterior de reliquias, escarpin-
hos ou outros objectos. Mas as cefi-
ções, por interesse proprio, têm tido
todo o cuidado de considerer estas curas
como outros tantos milagres, attribui-
do-as a imagens ou objectos religio-
sos e virtude de curar.

(1) O bom criterio dos meus leitores
comprehenderá que quantas vezes
neste artigo falo da fé cega, não me
refiro á crença em santos ou quasi do-
gmas, sinão á confiança firmissima de
obter a saúde ou praticar um acto,
pela mediação duma pessoa ou ob-
jecto.

Em todos estes casos nada fizeram
as imagens ou objectos: tudo foi obra
da vontade. Tivoyam fé cega; acre-
ditaram firmemente que iam ser curados,
como nos individuos hypnotiza-
dos, a sua vontade actuou sobre o or-
ganismo com tal força e efficacia, que
modificou-lhe fazendo desaparecer
delle os elementos morbidos.

Em muitas das curas que Jesus ope-
rou, para nada interveio o seu poder
magnetico, sinão sómente a fé que
nelle tinham. Eis aqui, entre outras,
a seguinte:

« E eis que uma mulher, que havia
doze annos padecia dum fluxo de san-
gue, aproximou-se delle por detrás e
tocou-lhe a fimbria do vestido, porque
dixiu ella consigo: Si eu tão sómente
toocar o seu vestido, ficarei sã. Mas
voltando-se Jesus e vendo-a, disse:
Tem confiança, filha, tua fé te curou.
Com effeito, desde aquillo momento a
mulher ficou sã. » (S. Mathias, IX,
20, 21 e 22).

E, pois, um facto indubitavel que a
vontade é força poderosa que *modifica a
materia e lhe communica propriedades
novas.*

II

Mas não se limita a materia o poder
da vontade, sinão que estende a sua
acção, talvez com maior intensidade
e com mais seguro resultado, sobre os
fluidos e sobre outros espiritos.

Quão pouco é o que até agora se
sabe acerca da natureza dos fluidos e
das leis que os regem! Não obstante,
para o estado de hoje é sufficiente este
conhecimento, pois atendo-nos aos
principios do magnetismo, sabemos
que a influencia da vontade determina-
da o fluido que em nós existe, e con-
veniente abstrahir a attenção dos ob-
jectos que nos rodeiam para concen-
trar a nossa vontade na pessoa ou ob-
jecto que se ha de magnetizar. (2)
portanto, a vontade a força que dirige
o fluido magnetico.

Si deste facto passassemos aos sur-
prehendentes phenomenos obtidos pe-
los trabalhos de Charcot, Crookes,
Bernheim, etc., veriamos como a nos-
sa vontade (2) cria objectos fluidos
que têm verdadeira existencia mate-
rial para os sensuaveis, mas que
não percebemos por impotencia de
nossos sentidos corporaes. Podemos,
não obstante, dar-nos conta destes
singulares phenomenos comparando-
os com as imagens dos objectos que
cria a nossa phantasia. Basta com
effeito, que queiramos tornar a ver
um objecto que não temos deante de
nós, para que a nossa imaginação o
veja como si estivesse presente.

Mas são estas imagens qualquer
coisa real, ou apenas uma illusão?

E' theorica muito corrente entre os
physiologos, que quando pensamos
produzimos uma serie de vibrações
ethericas (veja-se o artigo intitulado
Telepsychia ou transmissão da psychica,
que publicamos a muito pouco).
Não poderiamos admitir, que com
taes fundamentos, que as nossas vi-
brações são origem de vibrações mais
intensas? Si isto é certo, quando o
nosso *Ée* quer ver um objecto sem in-
tervenção dos sentidos, as vibrações,
convenientemente dirigidas, dão lugar
à criação do objecto com *realidade
fluidica*, realidade não percebida pelos
olhos, mas sim pela vista do espirito.

Pelo mais com que relação com

(2) Já se me deves advertir nos
lecturas da *Revista* que este trabalho
foi escripto para periodicos não spiri-
tistas e com o fim de despertar a atten-
ção para o estudo deste phenomeno,
não achando opportuno dar a explica-
ção completa que ao respeito fornecia
o Spiritismo.

estas theorias e com este estudo sobre
a vontade, creio opportuno consignar
aqui a razão, que não vacillo em qua-
lificar de scientificas, em q' se apoia o
Spiritismo para demonstrar a efficacia
da prece (3).

A prece não é sómente uma expan-
são da alma, ou a janella por onde o
espirito se communica com o infinito,
segundo a feliz expressão de Leon
Denis, sinão que, physicamente consi-
derada, é força vibratoria de natu-
za tal, que si a prece é dirigida a um
espirito infeliz, estabelecemos uma
dupla corrente fluidica, da qual a que
vai de nós a elle é benéfica e produz-
lhe alivio e bem-estar. Do mesmo
modo, si a prece é dirigida a um espiri-
to superior, a vibração etherica que
delle recebemos, nos consola e nos
fortifica.

III

Resta-me, para terminar este ligei-
ro estudo, fazer notar a influencia que
a vontade bem dirigida exerce sobre
os demais espiritos.

Breves reflexões serão sufficientes
para demonstrar que a vontade obra
com mais energia, e como em terreno
proprio, no espirito, que sobre a materia
e os fluidos.

Com effeito: si descemos á escala
pulsal, desde logo nos chamam a atten-
ção o ascendente que têm nos animas
sobre outros, a attracção irresistivel
do limbo passavel para com a
serpente que o ha de devorar, e o de-
mônio de homem sobre outros anima-
es. Si fixar-mos a nossa attenção no
homem, observamos tambem o imperio
da vontade do adulto sobre a cri-
ança, e a subjugação que experimen-
tam os caracteres fracos para com os
homens de vontade firme.

Para que me hei de estender em
uma consideração deste genero,
quando o hypnotismo com toda a sua
variedade de phenomenos e maravilhas
tem por base a imposição da vontade
de um individuo sobre outro?

IV

Depois deste rapido exame, no qual
comprovamos q' a vontade é força q'
actua sobre a materia, que exerce po-
derosa acção sobre os fluidos, e influe
sobre os espiritos, comprehendem-se a
necessidade e importancia do
estudo desta faculdade da alma,
pois que neste conhecimento poder-
mos achar a solução de muitas pro-
blemáticas physio-psychologicas e dar lo-
gar a effectuar, com *segurança*, os phe-
nomenos mais surprehendedentes.

Quem sabe si muitos factos mara-
vilhosos que nos referem as historias,
reputados como *miraculosos* pelo vulgo,
e rejeitados pelo homem de sciencia
por não crer no sobrenatural e não
achar para elles explicação satisfa-
factoria, tiveram realidade e reco-
nheceram por origem alguma das
muitas forças existentes em nós, ain-
da que todavia desconhecidas?

Não sou partidario de que as theo-
rias scientificas se apoiam para pro-
clamar a sua excellencia em taes ou
quizes trechos das *scripturas* (scripturas,
reputados como *miraculosos* pelo vulgo,
e rejeitados pelo homem de sciencia
por não crer no sobrenatural e não
achar para elles explicação satisfa-
factoria, tiveram realidade e reco-
nheceram por origem alguma das
muitas forças existentes em nós, ain-
da que todavia desconhecidas?

(3) E' claro que me refiro á que
passa do coração, e de modo algum
á pronunciação de palavras em que
pequena ou nenhuma parte toma o
coração.

tuados por homens impareis para
investigar a causa que os produziu.

Si sabemos que os fluidos são agen-
tes de effeitos poderosos que, com for-
ça maior que a da gravidade, movem
os objectos materiaes e os levantam
do solo, que lhes modificam o modo
de ser e até desagregam as molecu-
las de que se compõem, o si tambem
sabemos que a vontade é força que
actua sobre os fluidos, não devemos
reconhecer a vontade como origem
de muitos phenomenos inexplicados
até agora?

Jesus, durante a sua pregão, ex-
feryo-se constantemente em inspirar
aos que o seguiam que tivessem fé
em si mesmos e no poder da sua von-
tade, chegando a exclamar: « Eu vos
digo em verdade, que aquelle que dis-
ser a esta montanha: Sabe-te dali e
atra-te ao mar, e isso sem vacillar
em seu coração, mas crendo firme-
mente que tudo quanto disser acon-
tecerá, elle o verá com effeito acon-
tecer. » E pelo que se refere aos seus
prodigios, vem-lhe, unicamente com o
poder da sua vontade, cambiar sobre
as aguas; e para demonstrar que este
poder não era exclusivamente delle,
quando São Pedro disse-lhe: « Senhor,
si és tu, manda-me ir a sobre as agu-
as. » E elle disse-lhe: « Vem. » E Pedro
descendo do barco, ia caminhando so-
bre a agua para chegar a Jesus. Mas
vento a força do vento, atemorizou-se,
e começou a afundar-se chamando
dizendo: « Senhor, salva-me. » E
estendendo Jesus a mão, segurou-lhe o braço, e disse-lhe: « Ho-
mem de pouca fé, porque duvidas? »

Vemos, portanto, si este episodio da
vida de Jesus é certo, que segundo
era o grau de confiança de São Pedro,
assim era o poder da sua vontade.
Não vacillamos em affirmar que
quando o homem tiver estudado a si
proprio e chegar a conhecer todas as
forças que nelle existem, realizará
actos que hoje nos parecem sobrenat-
uraes ou milagrosos.

Ha mais verdade do que geralmen-
te se cre, na repetida phrase: « *Querer
é poder.* »

Dr. E. GARCIA GONZALO

(Da *Revista de Estudos Psychologicos*, de
Barcelona)

SOCIARIO

L'invisible. — E' este o titu-
lo d'um novo romance scri-
ta que acaba de ser editado
por Paul Lacomblez, de Bru-
xellas.

Escreito por J. de Tallenay,
o seu assumpto versa sobre a
vida duma alma desocarnada.

**Tiramos da Revista de
Estudos Psychologicos** as
suas noticias seguintes:

« O doutor U. B. Emacora
publicou em o periodico *At-
tuali dello Spiritismo in Ita-
lia* um interessante artigo
intitulado: « *Phenomenos no-
tivos de medinidade ob-
servados sem modum de pro-
fissão.* »

O distincto doutor que con-
fessa não ser spirita chega a
esta conclusão parcial: « *Que-
o* factos que narra, si não offe-

rece a prova alguma em favor da theoria que admite a intervenção da intelligencias com existencia propria ou de personalidade extranha aos viventes, tampouco offerecem prova em contrario».

Bom é que os homens de sciencia se occupem dos factos spiritas, ainda que não admittam desde logo a nossa theoria. Si não se aferrarem a prejuizos antiscientificos, nella não de vir ter para explicar satisfactoriamente todos os factos.

—O Spiritismo em Roma.

—O periodico *Lux* faz uma resenha dos phenomenos obtidos no grupo independente romano de estudos esotericos, constituido no seio da «Academia internacional de estudos psychologicos», da qual é organo o referido periodico.

A resenha vem firmada pelo seu director, nosso caro amigo G. Hoffmann, que classifica os phenomenos obtidos na ordem seguinte: Pancadas no interior da mesa; movimentos da mesma o elevação sobre o solo, com e sem imposição das mãos, na obscuridade e em plena luz; phenomenos luminosos; levitação do medium; aportes; escripta directa; materialização de mãos; pneumatophonia; pneumatoplastica; sons de instrumentos musicas; movimento automatico de objectos; commutação do pensamento; desautomatização e reautomatização.

As actas das sessões vêm firmadas por todos os assistentes.»

Sabemos que a *Sociedade Brasileira de Estudos Psychicos*, ha pouco fundada na Capital Federal por alguns homens de sciencia, professores, jornalistas, medicos, advogados, etc., tendo de fazer-se representar no Congresso Psychico de Chicago e de concorrer com o seu contingente de observações, está procedendo, a exemplo da Sociedade de Investigações Psychicas de Londres, a um rigoroso inquerito acerca da realidade de certos phenomenos que até agora pairam nas regiões do empirismo superstitioso.

Consta-nos tambem que a Sociedade vai crear uma Revista. Estes e outros signaes do tempo nos levam a futurar que talvez antes de terminar o seculo o Spiritismo tenha o seu ingresso triumphal nas regiões do officialismo scientifico.

A medium Eusapia. — A

Commissão de Propaganda Spiritica, de Paris, tomou a determinação de abrir uma subscrição para fazer ir de Italia a Paris esta notavel medium com quem o celebre criminologista Lombroso fez as suas experiencias sobre os phenomenos spiritas, experiencias respeito das quaes tanto tem-se occupado ultimamente toda a imprensa.

A subscrição terá tambem por fim a compra de instrumentos necessarios á comprovação e registo dos phenomenos.

As experiencias serão realizadas sob a vigilancia duma commissão de sabios nomeada pela Commissão de Propaganda. Aquella unicamente é que ha de fazer as experiencias ficando os subscriptores scientes de que as cobizações não conferem direito algum de assistir a ellas.

No entanto, uma vez que os factos estejam bem accentuados, esses persons serão admittidas a assistir ás experiencias que serão feitas sempre sob a direcção dum dos membros da commissão.

A Commissão faz portanto um apello á «dedicação dos spiritas»: e espera que as esferidas experiencias, feitas com sabios de nomeada, não deprimam um vivo impulso á nossa doutrina que não tem ainda um defensor o de não ser bastante conhecida.

A Commissão de Propaganda resolveu igualmente continuar a occupar-se da medium Eusapia, enquanto esta estiver em Paris, assistir e vigiar sempre as experiencias que se houverem de realizar com a seu intermedio e isto, com o fim de que as experiencias mal observadas, com ou sem intenção, não prestem margem a interpretações falsas que venham invalidar o que a Commissão tiver observado.

Os que nos visitam —

Recebemos e agradecemos as primeiras visitas dos seguintes periodicos:

The World's Advance-Thought and The Universal Republic. importante revista dupla que com talento e elevação de vistas defende a religião do progresso e, em politica, o principio: *um por todos e todos por um.*

A-signa-se em Parah (E. U.) ao preço de um dollar por anno.

L'Institut Polulaire, jornal artistico, organo das socie-

dades musicas e poeticas, dirigido por M. E. Sinoquet, em Am Allery Somme (França). O custo da sua Assignatura é de 6 francos por anno.

El Anticristo, opusculo evolucionista, psychologico, metaphysico, prophetic, moral e religioso, periodico de appareição eventual muito bem redigido pelo Sr. J. de Jesus Morales, em Chalchupica, Republica do Salvador (America Central).

Recebemos mais durante a quinzena os seguintes:

A União Lullana, Reformador, da Capital Federal.

Cidade de Caldas, Gazeta de Officio, O Evangelista, Gazeta de Uberaba, O Rio das Velhas, Patria Mineira, de Minas.

Tribuna Operaria, O Brazil, do Pará.

O Maranhense de Sargipe.

Gazetinha, Oeste de S. Paulo, Municipio de Iguaçu, A Verdade Bem Publico, Cidade de S. João, Gazeta de Bragança, A Opinião Publica, Gazeta de Jicarochy, O Francano, Correio do Norte, Expositor Christão, Commercio de Iguaçu, deste Estado.

Commercio de Caxias, Artista Cassense, Maranhão, O Municipio, d'Olinda (Pernambuco).

O Paris, Amazonas, O Cruzeiro, O Operario, O Remedio, do Ceará.

O Friburguense, Estado do Rio de Janeiro.

Jornal de Notícias, A Terra, Alagoas.

Gutenberg, Amazonas.

REVISTAS SPIRITAS. — *Constancia* (Buenos Aires), *Vesillo Spiritista* (Italia), *The Summerland* (Estados Unidos), *The Harbinger of Light* (Australia), *Magnetismo e Ipnatismo Físico* (Italia), *Revista Espiritista de La Habana* (Cuba), *La Irradiation* (Madiná), *Revista Espiritista* (Montevideo), *Neue Spirituallistische Blätter* (Allemanha).

Revista de Estudios Psicologicos (Barcelona), *El Espiritismo* (Barcelona), *La Fraternidad Universal* (Madrid).

A Redenção, (Rio Grande do Sul.)

Tiramos da importante revista austriaca *The Harbinger of Light*:

«*O Psychische Studien* (Leipzig) publica os pormenores de varias manifestações mediunicas espontaneas que se deram perto de São Petersburgo, e que foram testemunhadas por Alexandre Rutlerow, leute de Chumica, naquelle cidade. Os mediums inconsistentes eram duas raparigas chamadas Pelageja Nicolajewa, e Wera Kaxoniowa, que moram em companhia de uma viuva de nome Marguerite Bistich. Movéis, utensilios de co-

zinha, feixes de lenha, roupas e muitos outros objectos pesados foram violentamente deslocados por forças invisiveis que pareciam mais obra de um gracejador de mau gosto do que de um malicioso espirito. A policia fez pesquisas, mas estas só conseguiram demonstrar que nenhum agente humano tomava parte nos phenomenos, e não puderam lançar luz alguma sobre a sua causa real. O professor Rutlerow realizou no entanto uma sessão com concurso de Pelageja e desde logo descobriu que ella é dotada de grande força medianica.»

La Irradiación, Revista de Estudios psychologicos. — Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, recopilando-se nella quanto de notavel apparece nos periodicos spiritas, Magnéticos, Hypnoticos e de Livro Pensamento dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Allemanha, Belgica, Italia, Republicas Americanas, Hespanha e provincias de Ultramar.

Buvin-se gratis numeros de amostra a quem os pedir e admittem-se annuncios a 20 centimos a linha. Assigna-se á rua Jacoboctrizo, 59, principal, Madrid a custo de typographia, ao preço de 6 pesetas por anno.

GUIA PARA A ORGANIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE GRUPOS E SOCIEDADES SPIRITAS POR OVIDIO REBAUDI E COSME MARIÑO

IX
A ESCRIPTA DIRECTA E AS MATERIALIZAÇÕES
(Continuação do n.º 57)

Seis ou oito pessoas nas condições exigidas são sufficientes, salvo si o Guia Espiritual ou o director immediato desta classe de phenomenos solicitar que se augmentem as sessões com outras pessoas determinadas. Os phenomenos que comecam a produzir-se devem permanecer em segredo durante o seu desenvolvimento, para evitar compromissos dos conscienciosos, de outras pessoas extranhas, ou falsas interpretações.

As pessoas que presenciarem o desenvolvimento do phenomeno devem reunir condições objectivas, como a de ser verdadeiros observadores, diffidencia de enthusiasmar-se e bastante reservados para não divulgar as experiencias, para que o publico não as taxe de exaggeradas ou até de infundadas, como tem sucedido muitas vezes.

Enquanto o phenomeno produzir-se na obscuridade, não se deve acce-

tar como absolutamente desenvolvido, e portanto não se deve apresentar ao publico ainda como um phenomeno spirita.

Antes de tudo, os experimentadores devem trabalhar para que os phenomenos se produzam à luz e somente no caso que estes sejam d'uma condicão tal que não possam dar lugar à mais ligeira duvida, poderão fazer-se publicos; ficando bem entendido que somente se deve apresentar o phenomeno certo e indubitavel, compromettendo-se os espiritos directores a não apresentar outros nas sessões de visitantes.

Os meios phenomenos que muitos espiritos produzem por falta de poder ou de desenvolvimento, devem somente acollar-se como phenomenos ainda não desenvolvidos. Incluímos nesta classe aquelles phenomenos que pôdem produzir-se sem que os circumstantes tenham completa liberdade de investigação. Por exemplo, quando os espiritos prohibem que se olhe debaixo da mesa para produzir-se a levitação ou elevação no ar da mesa ou quando não querem que se produza-se a typologia se observa bem d'onde nasce o golpe ou ruído.

Uma sociedade spirita seria deve preferir q' não se apresente phenomeno algum spirita si estes podem dar lugar a suspeitas de charlatanismo ou fraude. O simples movimento d'uma mesa em plena luz é de maior effeito que os phenomenos mais assombrosos, produzidos de maneira que a respeito de sua veracidade permaneça um resquicio de duvida. Não nos esqueçamos de que a maior parte dos heredulos vão a essas sessões com o animo persuadido de que presenciaram uma sessão de prestidigitacão ou charlatanismo.

Para evitar esse inconveniente é necessario não abundar em provas que sejam contraproducentes ou que pelo menos augmentem a sua incredulidade e despreso para com os espiritos.

Nos casos de fraude e engano, em regra geral, não são os mediums que mystificam simão certos espiritos que, valendo-se do poder que têm nesse momento sobre o medium, abrigam-no a fazer um papel ridiculo.

Dizemos certos espiritos, porque nestes casos os directores e protectores de phenomenos propoem o bem e progresso do Spiritismo, e não todos tem os escrúpulos e a rectidão necessarias e succede ás vezes que quando não possuem poder bastante se fazem ngular com o mesmo medium e d'ahi a mystificacão e os emburacões em que põem os circumstantes, de maneira que estes sahem da sessão com maiores suspeitas que antes de assistir a ellas.

Tambem ha outros espiritos que produzem maiores males aos mediums e a causa do Spiritismo. Vamos explicar:

Um medium, como toda a pessoa que tem que desempenhar na vida um apostolado importante, collocase entre duas correntes, a do bem e a do mal. Isto vem a ser, que assim como tem a seu lado espiritos que volvem um todo o momento pelo melhor resultado de sua propaganda, assim tambem os inimigos do progresso vigiam-no constantemente e combinando não possam impedir directamente o exito, põem em pratica certos meios indirectos pelos quaes conseguem muitas vezes desviar o medium da senda do bem.

Os trabalhos dos espiritos do mal se dirigem sempre para o lado fraco do medium.

Si a sua fé não é robusta, as duvidas do medium são alimentadas por

outras maiores que os inspiram: si o lado fraco do medium é a vaidade, inspiram-lhe ideias muito elevadas de uma pessoa e de sua potencia medicinal e em geral como é muito sensível, tratam de que seja o mais susceptivel possível.

Por isso é que a nossa doutrina não se causa de pregar a necessidade primordial da moralidade nos mediums, que levem uma vida mais regular possível, compartilhando-a entre o cumprimento dos sagrados deveres sociaes que os ligam à vida material e entre os moraes que se hão imposto para o progresso do genero humano.

Temos conhecido de alguns celebres franciscos de mediums devidos ao haver-se dado cabida aos espiritos maus os quaes no momento da sessão os espiritos directores não poderam impedir, causando um mal gravissimo à causa do Spiritismo.

É preciso, pois, que as sociedades spiritas se preocupem seriamente com estas observações e não cometam imprudencias que as colloquem inadvertidamente em o numero dos inimigos do Spiritismo.

Creemos que, quando se tente de desenvolver mediums de effeitos physicos e materialisações, convem fazê-lo com o consentimento da Commissão Directora Espiritual d'uma sociedade bem constituida e sob a sua direcção. É este o melhor modo para não perder o tempo inutilmente, pois as mediuuidades devem ser desenvolvidas pelos espiritos em quem tenhamos confiança.

São mediums de effeitos physicos os que possuem grande quantidade de fluidos animalizados e têm a propriedade de os poder emitir facilmente. Para a producção deste classe de phenomenos é necessaria grande quantidade de fluidos e pela mesma razão a presença de algum medium desta classe para que elles se produzam.

Contudo, como todos possuímos fluidos e como todos os emitimos, em mais ou menos quantidade, conforme o prova o magnetismo, é claro que numa reunião de muitas pessoas os espiritos, em geral, extrahem um pouco de cada um dos assistentes, accumulando assim a quantidade de fluido precisa para poder produzir a manifestação desejada, acrescentando-se que, para que isto succeda, é quasi indispensavel a completa homogeneidade de do elemento fluidico que projectam os corpos assim reunidos.

Quando um só medium é o que serve para as manifestações, existe naturalmente a harmonia fluidica de que falamos, e não é o mesmo quando se trata dos fluidos de muitas pessoas. Deve-se pois procurar harmonizalos, isto é, que estejam dispostos de maneira que não existam nelles forças oppostas que dêem lugar a solução de continuidade, as quaes fariam impossivel a acção dos espiritos sobre uma massa fluidica sufficiente para produzir os phenomenos.

É preciso que os espiritos disponham d'um elemento homogeneo e harmonico, de outro modo, no que pertence elles produzir as suas manifestações, se nelhariam na condicão de quem quer misturar azeite com agua.

O que dizemos, além de ser logico, está comprovado pela experiencia, pois nos grupos familiares, onde a confiança e a benevolencia mutua que naturalmente existem dão lugar à facil harmonização dos fluidos, é onde se produzem de preferença os phenomenos notaveis.

Mas como produzir essa harmonia dos fluidos? Pelo bom sentimento que todos devem levar às reuniões, pela união do desejo e do pensamento

de todos no sentidlo que constitue o objecto de nossos trabalhos.

Os norte-americanos, durante as suas sessões, elevam cânticos a Deus e aos bons espiritos. Outros conseguem a harmonização desejada por meio d'uma musica suave e elevada.

(1). Os dois methodos dão bons resultados ainda quando alguns criticam o primeiro porque representa uma formula ou um queir que é que se assemelha ao ritual das igrejas e que não está muito de harmonia com a simplicidade religiosa do Spiritismo. O segundo tem o inconveniente de ser demasiado artificial. O que está mais de accordo com a ideia do Spiritismo é fazer que nossos sentimentos sejam os de muita benevolencia, para os trabalhos que se vão realizando e do amor para o fim e progresso de todos.

Ao mesmo tempo que a acção moral, existe tambem uma acção parameo physica em nosso organismo; para harmonizar os fluidos tambem neste sentido é util fazer a cadeia magnetica, a qual consiste em formar uma cadeia entre todos os que estão presentes, tomando-se as mãos.

Outra difficuldade existe para a classe de phenomenos que nos occupamos e a acção dissolvente que exerce a luz sobre os fluidos, mas esta difficuldade desaparece em grande parte depois das experiencias de Mathews Falder, que verificou que a luz alaranjada dilata em a que melho favorece a producção destas manifestações.

Depois disto, só nos resta esperar com paciencia o resultado dos ensaios. Aluminado o possuto com varios focos pequenos de luz, que deve passar por vidros de cor alaranjada; collocado uma pequena ponta de lapis sobre um papel e encima da mesa (se se trata de obter a escripta directa) pondo todos as mãos sobre a tripode, si somos poucos; e formando cadeia no redor della, si somos muitos; nada ha mais que fazer, simão guardar silencio e conservarmos-nos numa attitude passiva enquanto dura a evocação. Esta não deve prolongar-se por mais de quinze minutos; a menos que se apresentem manifestações, podendo-se em tal caso prolongar-se a sessão, quando as circumstantias e o bom criterio o aconselharem.

As materializações costumam desprender-se d'um dos lados do medium, sob a forma d'uma novoa branca ou luminosa que pouco a pouco toma corpo e acaba por adquirir a forma de mãos, rostos e até de corpos inteiros. Nos casos em que o phenomeno não se produz pela presença d'um medium poderoso, unido pelo fluido combinado de todos os presentes, a neblina ou phosphorescencia, si se quizer, de que acabamos de falar, se formará em meio dos assistentes, e sobre a tripode, si se tiverem as mãos encima della.

Para a escripta directa costuma-se tambem collocar um pequeno lapis entre duas arboestas atadas juntamente, as quaes se collocam, como anel de união, formando parte da cadeia magnetica, por um de suas extremidades na mão direita do melhor medium.

(1) A cadeia magnetica serve tambem para reconhecer os mediums falsos. Os mediums em geral, no momento de se possuam, sentem facilmente a acção da corrente magica, que assim se estabelece; succedendo e contrações mais ou menos violentas dão a combor a mediuuidade nos que a possuem e a continuacão na formação da cadeia faz que seja mais facil a acção dos espiritos sobre elles, valendo-se dessa mesma corrente magnetica, que, si harmonizada, pôdem manejar à vontade.

um dos presentes e pela outra extremidade na mão esquerda do que lhe segue.

Convém advertir que tanto na cadeia, como na tripode quanto seja possível, devem collocar-se sempre as mesmas pessoas (2).

Em muitas partes, sobretudo na America do Norte, costuma collocar-se o medium do materializações num canto do aposento, deitraz d'uma cortina. Deste modo não o fere a luz e ao mesmo tempo torna-se mais facil ao espirito a manipulação dos fluidos, sobre os quaes toda a classe de luz exerce sempre, com mais ou menos intenção, de acordo a sua natureza, uma acção dissolvente. Mas neste caso deve-se ter bem seguro o medium, atachado à cadeira de maneira q' não se possa mover, pois ha succedião mais d'uma vez que pretensos mediums, valendo-se d'uma roupagem e mascara de seda que consigo levam, não illaquendo a boa fé dos concorrentes apresentando-se a si mesmo como uma alma do outro mundo.

Outras vezes tem acontecido que o medium ha mystificado e, em estado somnambulo, guiado por uma vontade extranha à sua, em virtude tambem d'uma transfiguracão inexplicavel que os espiritos costumam imprimir no rosto de certos mediums e a favor da pouca luz que alumina o aposento, bem passado o medium por um espirito materializado (3).

Os inconvenientes desta natureza nos induzem a aconsellar muito encarecidamente que se desprezem em absoluto os phenomenos que se realizem na obscuridade e refocem-se de todas as precauções ainda nos casos em que os phenomenos se effectuem a luz alaranjada dilata, que, seja dito de passagem, não deve ser muito intensa.

Lemos que Mr. Papis, de Paris, tem observado que a presença de alcool e, melhor, de ether no aposento onde se realizam as sessões, favorece muito a materializações. Nós não tivemos ainda a oportunidade de experimentar e tampoco Mr. Papis volvem a confirmar o resultado de suas observações; não achamos, entretanto, nada impossivel que assim seja e cremos que se deve ensaiar.

—FIM

(2) Succede ás vezes, que existem nos grupos ou sociedades pessoas refractarias à producção dos phenomenos. Quando uma tripode está se movendo e deiza de fazer-lo porque outra pessoa se reuniu ás que estavam sentadas ao redor della, é prova de que essa pessoa é refractaria aos phenomenos. Não deve ella, pois, formar parte da cadeia, nem assistir-se à tripode com as demais.

(3) Este phenomeno merece tambem a maior attenção; pois não deixa de ser um phenomeno spirita. A's vezes a transfiguracão é tao completa, que o medium, coberto por uma roupagem fluidica e em possessão d'um espirito, desapparece completamente, ficando transformado em outro ser. Este phenomeno foi observado mais d'uma vez pelo srbo materialista Walden, e nos foi referido por pessoas dignas de fé que ella se realisa com o melhor medium de materializações, já desennarrado, Sr. Brodth. Contudo, por importantes que sejam os factos desta natureza não deixam de ser mystificações, sempre que se lhes apresentem como materializações.

S. P.

A Bibliotheca Publica do Estado do Rio de Janeiro

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRASIL

ANNO III |

Terça-feira, 15 de Novembro de 1892

| Num. 60

ASSIGNATURAS

Anno	48000
Semestre	28000
Trimestre	18000

« VERDADE E LUZ »

TIRAGEM..... 3,000 EXEMPLARES

São agentes desta folha :

- Em Manaus (Estado do Amazonas) Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.
- Em Sorocaba—Sr. M. J. M. Guimarães, rua do Commercio n. 10.
- Em Campo Largo do Sorocaba—Sr. José Wenceslau da Silva.
- Em Tatuhy—Sr. Thomaz Cornelio de Mascarenhas Camargo.
- Em Tietê—Sr. José Prestes de Oliveira.
- Em Botucatu— Sr. João Baptista de Amorim.
- Em Itapetininga— Sr. João Pereira Ignacio.

« VERDADE E LUZ »

Vende-se no Largo do Theatro n. 3 (charutaria) e na rua de S. Bento n. 82 (charutaria). O producto da venda será entregue á « Protectora das Familias Pobres.»

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes q' residem em povoações não servidas por estradas de ferro, queiram auxiliar-nos enviando-nos a importância da assignatura do anno findo (1891), deduzindo della o importe do registro postal.

Nas povoações em que temos agentes poderão a estes dirigir-se os interessados para esse fim.

Os nossos assignantes e amigos da capital que quizerem fazer qualquer reclamação, communicar mudança de residencia, ou tomar assignatura, poderão, para mais facilidade, dirigir-se aos srs. José Monteiro de Abreu, largo do Theatro n. 3 (charutaria), e Luiz da Silva Lima, rua de S. Bento n. 82, (charutaria), que ficam autorizados a vender os ns. publicados desta folha, cujo producto será entregue á directoria da « Protectora das Familias Pobres » para auxilio da mesma.

A Opposição das corporações sabias ao Spiritismo moderno

I

AS PRETENSÕES DOS SÁBIOS

Meditando acerca da historia, não me lembro de ter havido progresso algum importante cujos iniciadores não tenham supportado dos seus contemporaneos e, principalmente, dos sabios da epocha, anathemas, persaguições ou martyrias.

Isso nos prova que entre os sabios ha seus vandalismos correspondentes, em todos os tempos.

Si evocassomos Socrates, Pythagoras, Hypathia, ou Bruno, veriamos a seu lado phalanges tão numerosas de martyres das Ideias religiosas, scientificas e scientificas, que não se poderiam contar. Veriamos exercitos inteiros de tinosticos, Manicheus, Illuminados, e outros, victimas das guerras ou das inquisições desta ou d'aquella forma.

Tem succedido sempre a mesma coisa: os sabios predominantes e dirigentes da sua epocha não admittem nada superior ao seu entendimento: o que não deixa de ser rematada pretensão.

Com a mesma sorte com que foram recebidos os progressos antigos, são recebidos os modernos.

Colombo, Galileu, Copernico, Campanella, Ramus, Joanna Darc, Servet, foram rudemente combatidos pelos sabios do seu tempo, da mesma sorte que Lebon, Fulton, Girard, Stephenson, Watt, Jacquard, Harvey, Jenner, Boanet, Franklin, Young, Gray, Davy, Arago, Conyers, Boucher de Perthes, Eury, Godwin, Pallas, Darwin, ou Karden.

Nada dizemos sobre o modo como foram recebidos o magnetismo, ou os progressos scientificos e politicos.

Recordemos agora que a Corporação Inglesa foi combatida pelo Parlamento Britanico e pela Igreja Anglicana.

Demasiado longa é a historia das injustiças e vandalismos dos sabios contra o progresso, e seria tempo perdido pretender converter os que não querem ser convertidos ante a evidencia dos factos, e ainda ás vezes se vangloriam de possuir um cerebro mais duro que a rocha.

Sigam o seu caminho, que nós seguimos o nosso. A historia universal está da nossa parte para provar que a verdade progressiva de qualquer ordem leva de vencida todos os obstaculos suscitados pelas paixões, vicios, espirito de seita, interesses bastardos, preoccupações, e demais ridicularias retrogradadas, de que não estão isentos os chamados sabios de cada epocha. Com as provas na mão, dizemos com certo sabio: «o ultimo dos crimes que se perdoa é o annunciar as verdades novas»: e com Barthelemy repetimos: «Estas bibliothecas, pretensos thesouros de conhecimentos sublimes, não são mais que um deposito vergonhoso de erros e contradicções.»

II

A RAZÃO NATURAL

Esta é a maleta em que se arrimam os sabios negadores do Spiritismo, que o não têm estudado bastante.

Sem que neguemos o valor da razão, pois que ella e nos factos nos fundamos, é preciso não deixa-la inculta sobre a questão que queiramos criticar.

Em sua razão se fundam as philosophias para amontoar systemas sobre systemas, incompativeis entre si muitos dellos. Em sua razão se apoiam todos os absurdos e aberrações do espirito humano.

Por ella dizem os antigos q' a terra era plana e immovel; que o sol dava voltas em torno della; que era uma loucura pensar nas existências das antipodas, vivendo de cabeça para baixo; que existia o diabo; que os deus estavam superpostos em certo numero; que a terra foi feita em seis dias litteraes miraculosamente.

Em sua razão se fundaram os conquistadores dos povos; e ainda em sua razão se apoiam hoje as milhares de fabulas religiosas tidas como revelações divinas, as explorações dos partidos e seitas, e todas as monstrosidades disparatadas do actual regimem social, que não são poucas, si compulsarmos os factos contemporaneos e as suas consequencias.

Frequentemente se tomam como razão o egoismo, o orgulho, a ignorancia e outros defeitos.

Na razão como em tudo ha graus e é mister não pôr limites á sciencia nem á acção de desenvolvimento das leis naturaes. Temos progredido muito em sciencias e em suas applicções industriaes; mas na ordem moral e social, no estudo da Solidade, do amor, do elemento espiritual, etc. etc. etc. das suas consequencias, quanto nos falta ainda, existindo o progresso indefinido, e o moral infinito!

Não ha, pois, motivo para o orgulho.

Confessemos francamente que ainda os mais sabios, são ignorantes de muitas coisas; que nenhum homem possui facultades completas; que em Sociedade necessitamos um dos outros, pois que a divisão do trabalho distribue as funções, e os progressos livres dão aptidões diversas. E assim, respeitando-nos todos mutuamente, não porremos obstaculos ao desenvolvimento do visinho, cuja vocação é diversa da nossa, assim como são diversos o seu caracter, os seus meios, ou as suas aspirações.

A sciencia só pode fazer-se por collaboração collectiva e como que for legitimo a todos, que esteja conforme com as leis naturaes, que é o immutavel.

Assim, pois, a opposição systematica das corporações sabias a uma verdade, que desconhecem, nada significa.

Ampliemos este ponto no que nos compete.

MANUEL NAVARRO MORELLO

(Continuamos)

Indaguemos o destino das nossas almas

Os senhores sábios sentem um despreso chronico para com tudo quanto de perto ou de longe cheira a Spiritismo. Por acaso, uma ou outra vez, elles se dignam honrar o magnetismo discutindo-o nas suas obras, mas assim que a coisa vai assumindo ares de sciencia espirita já não discutem mais, e contentam-se com o encolher os hombros. E não estão na ascieira de convidar-lhes para presenciar phenomenos ou experiencias nem trates de convertellos, porque não vos daria ouvidos. Tendes, por exemplo, um amigo com quem andais perfeitamente de accordo tanto em politica como em questões artisticas, litterarias, scientificas. Elle manifesta grande contentamento de palestrar convosco durante horas e horas. Mas, si com goito, inclinaes a conversação para o Spiritismo, mostrando a conveniencia de que se examinassem, se experimentassem certos factos que impressionam as intelligencias menos dispostas á credulidade, ei, depois de mil rodeios, enruas, em fim, neste delicado assumpto, o vosso amigo fica immediatamente frio e serio, olha o relógio, toma o chapéu e a bengala, deve ir álgures para negocio urgente, diz elle, e cê-lo que lá se foi. E no entanto esse Spiritismo, de que só o nome causa a certa classe de pessoas tanta impaciencia e irritação de nervos, nos instiga, nos cerca, nos penetra por todos os poros. Não é necessario ser grande observador para reconhecer que ha um sem numero de factos sin-

taes, que a gente não sabe como explicar, e que se prendem á sua natureza, porque so por ella podem ser interpretados. Quem não tem ouvido falar dum facto exótico que é o estalar muito pronunciado da cama em que jaz estendido um doente que acaba de expirar, facto a que até agora não se tem podido dar uma explicação razoavel? Esse estalo, quando se dá, coincide sempre com o ultimo suspiro exhalado pelo moribundo.

Eu assisti, ha mais de vinte annos, nos ultimos momentos duma pessoa muito estimada e amargamente praeleada pelos parentes e amigos. Apenas tinha ella rendido o espirito quando um modesto estalo se fez ouvir e todos julgamos que o leito mortuario lá partir-se. Muitos dos assistentes ficaram profundamente impressionados a olhar um para os outros como que perguntando o que significava aquella extranho phenomeno. Enquanto todos estavam ainda sob a influencia dessa emoção, um novo estalo, sensivelmente mais ligeiro, fez-se ainda ouvir, sendo seguidos de outros npeus perceptíveis. Depois dahi cahia em silencio. Nunca fui supersticiosa, e sem ter-me assustado tanto como os outros assistentes, não deixei de ficar impressionado e minha mãe pude esquecer-me desse phenomeno. Sei que as pessoas credulas, e a quem se chama desdenhosamente *mediums do povo*, dão aos estalos uma interpretação que não faltanunca de provocar riso. Ellas pensam que as almas dos defuntos, depois de terem quebrado as laços que as uniam no corpo, vão-se alojar na madeira da cama onde devem residir por algum tempo para dahi se espalharem pelos diversos sitios da casa que continuam habitar até o momento em que forem julgadas dignas de ser recebidas na gloria de Deus. Essa creença das mulheres do povo não é menos singular que os estalos, e se parece, traço por

traço, com a que professam os theologos das religiões do Indostão que ensinam que as almas dos defuntos moram nas cascas em que se divorciaram do seu involuero carnal, até a epocha da sua reencarnação ou da sua absorção definitiva no Nirvana.

Os Budhistas ensinam tambem que algumas dessas almas, tendo profundas saudades de sua antiga vida terreste e afflietas, para voltar a ella, nem sempre esperam que a hora da sua reintegração num corpo novo tenha soado e, as mais das vezes, insinuam-se num corpo que acaba de ser abandonado pelo espirito que o animava e o substituindo operam por essa maneira uma resurreição. Outras vezes, no entanto, ellas condensam os fluidos que emanam dos corpos vivos para compor para si um corpo ephemero e assombrar sob a figura de fantasmas os casus em que outr'ora moraram.

Si os que pretendem conservar o sceptro da sciencia, em vez de voltar-se exclusivamente á sciencia official, consentissem em consagrar uma fração parte do seu tempo, da sua intelligencia e dos seus esforços, ao estudo dos phenomenos extranhos e inexplicaveis que se produzem diariamente diante dos nossos olhos, o circulo dos conhecimentos humanos engrandecer-se-lha mais rapidamente e estender-se-ha até aos domínios do mundo invisível que é o mundo real, embora neguem obstinadamente a sua existencia, porque não o sentem.

As sciencias humanas, tendo plena convicção disso, seriam menos estacionarias, e progrediriam muito mais si, em vez de negar systematicamente, os sábios se empenhassem com tanto affino em investigar os porquês. No momento em que um ser humano morre, produz-se um estalo no leito do moribundo. Será simplesmente physica a causa desse estalo? Estudemos essa causa physica. Ou será outra a causa? Mas então qual será essa outra causa que não pertença ao Spiritismo? Investiguemos ainda, investiguemos sempre, que havemos de tirar a verdade do seu poço.

HORACEO PELLETIER

Consulheiro de arrendamento e officio da Academia.

(Da Revista SPIRITA, de Paris)

Spiritismo Experimental

PHENOMENOS PHYSICOS IMPORTANTES

Firmada pelo talentoso investigador, Sr. Vincenzo Cavalli, appareceu em *Il Vessillo Spiritico*, de Setembro ultimo, uma analyse de certos phenomenos importantes, d'entre os muitos que foram obtidos numa reunião familiar que se effectou na noite de 1.º d'Agosto do corrente anno.

Nessa analyse, o Sr. Cavalli, pondo de parte certas theorias que tudo podem explicar, meos os phenomenos espiritas, discute a luz dos factos e com summa vantagem a theoria do *contato* do medium (1).

Na impossibilidade de, por falta de espaço, copiar *in extenso* esse notavel

(1) Segundo alguns espiritalistas, quasi todo o phenomeno espirita é produzido, não por espiritos, mas pelo *duplo* dos mediums ou *corpo astral* que sai do corpo material. Quem com um pouco de reflexão estuda os factos, reconhece desde logo a inanidade desta hypothese.

artigo, damos aqui um resumo dos factos nelle relatados.

Realizou-se a sessão na residência do advogado Paschoal Merlino, cunhado do Sr. Cavalli, e nella tomaram parte este ultimo senhor, sua irmã Maria, um outro seu cunhado Sr. Ernesto Ciolfi, a Sra. P. M. e o Dr. em medicina Sr. Laterza (de Bari).

A medium foi ligada com uma fita pelos pulsos nos pulsos dos que lhe ficavam fronteiros, Sr. Laterza e Merlino que ao mesmo tempo lhe seguravam as mãos, e assim permaneceu durante todas as experiencias na obscuridade. Note-se que a fita, passando dum pulso ao outro da medium, não lhe permitia alçar um braço sem puxar o outro e ao mesmo os dos seus fronteiros, tornando-se portanto impossivel qualquer fraude.

Além d'alguns phenomenos importantes, como a levitação da mesa alterada com a sua fixação no solo, donde era difficil move-la, ainda reunindo as forças dos assistentes, phenomeno que repetiu-se varias vezes em plena luz; o apparecimento duma pequena luz no *poço* precisamente de *sepiolo*, isto é, de frente dum espelho pendurado na parede por detrás de Eusapia, na qual a luz se reflectia, maravilhando muito os concurrentes, etc., etc., o Sr. Cavalli detem-se a examinar alguns phenomenos esotericos, a fim de chamar para elles a attenção dos estudiosos investigadores, affirmando e sustentando com provas irrecusaveis que *hoz notitia phenomenos physicos* que por si mesmos se caracterizam como *spirita* sem haver necessidade de recorrer-se á nota intelligente para reconhecê-los e qualifica-los como taes.

Deixando de parte as deducções logicas do Sr. Cavalli, apresentamos simplesmente os factos que são os seguintes:

Estando a medium bem disposta, a conversar com os assistentes acerca de varias coisas, propoz de repente que se accendesse a luz a fim de examinar-se o estado das ligaduras. A isto oppoz-se a mesa batendo acuradamente não; a medium insistia dizendo: « não vos importes com isso », e ao mesmo tempo viriu-se uma hufada que bateu em cheio no rosto da medium, que deu um grito de dolorosa surpresa. Era o espirito familiar John King que havia batido Eusapia, phenomeno este já observado em outras sessões e em casos semelhantes pelo Sr. Cavalli e por outras pessoas.

Somram depois *contingencias* com quatro instrumentos musicos, repetidas vezes, uma das quaes prolongou-se bastante. Um piano forte que ficava á distancia de uns 80 centímetros do lado esquerdo da medium e por de traz do Sr. Merlino, e cuja tampa os circumstantes ouviam abrir-se foi tocado e o som paria do lado opposto ao tocado. Ao mesmo tempo uma bandurinha appareceu dando voltas no ar e arpejando compassadamente, ao passo que, como de par, uma caixinha de manivella e um orgãozinho de sopro passavam soando no ar, um instrumento a grande distancia do outro. Era um phenomeno estúpido de ver-se e os assistentes não podiam tornar a si ao ouvirem aquella maravilhosa orchestra que sonava uns trevos por cima das suas cabeças.

Podiam que apparecessem luzes na bandurinha volante e bem de pressa fogim satisfeitos os seus desejos.

Erão necessarias pelo menos sete mãos para executar aquelle trabalho, e conjuncto o piano fosse dedilhado com uma só mão era preciso um aparelho buccal appropriado para tirar

sons harmônicos do orgãozinho do sopro.

Em certa occasião a caixinha de manivella tocou a sua peça longamente, e o piano fazia o acompanhamento com sufficiente rhythmo e de espaço a espaço, mas a tempo, ouvindo-se um energico arrancar das cordas da bandurinha, estando os instrumentos sempre distantes uns dos outros.

Interrogado John, que se fizera de meste de capella, disse-lhes que eram quatro espiritos que trabalhavam de conserva e como o Sr. Ciolfi dissosse a propósito um innocente gracejo foilhe applicada com a bandurra uma forte pancada sobre a cabeça.

PHENOMENOS SPIRITAS

O Sr. Helleberg, de Cincinnati, spirita da primeira hora, fallecido em fins de 1891, reunia num pequeno volume intitulado: *notaveis manifestações spiritas*, uma serie de phenomenos de que foi testemunha ou protagonista. Delles extrahimos o seguinte que certamente ha de interessar os nossos leitores:

No dia 20 de Maio de 1891, o Sr. Carlos Gustavo Helleberg dirigiu-se á residência do Dr. Dennis, á rua West Fourt, n.º 139, em Cincinnati, onde encontrou o Dr. James H., a Sra. Dennis, a Sra. Clara E. Dennis, os Srs. George Adelman, Burk-Pickett, Edwin, J. Witherspoon, e abi teve occasião de ler em *The Banner of Light*, de Boston, e em *The Better Way*, uma circular do doutor Stanbury concebida nos seguintes termos:

« No intuito de facilitar aos que não podem vir visitar-me a demonstração scientifica, em boas condições, do phenomeno de escripta directa em ardosi-as formulei as seguintes condições como as mais apropriadas para obter bons resultados:

o Procurar um par de ardosi-as novas; lava-las bem com agua e sabão, ou com alcool, se tanto for preciso, evitando deixar nellas o signal dos dedos; escrever na parte exterior o nome e a residência do consultante ou qualquer outro que sirva para provar a sua identidade; escrever tambem numa folha de papel os nomes exactos e por extenso dos amigos que uma pessoa deseja evocar, ou de qualquer outro que esteja nas condições de communicar-se; metter a referida folha de papel com um pedaço de lapis dentro das duas ardosi-as antes de fecha-las; pregar o caixinho com quatro ou oito pregos que serão arrebitados, devendo ficar um em cada canto; em fim sellar o todo com um sinete, a fim de

a gente certificar-se de que não houve tentativa de abri-las.»

O Sr. Helleberg tomou a resolução de fazer a experiência com o Dr. Stanbury. Obteve duas ardosias que nos mostrou, e pediu-nos que a examinássemos e o ajudássemos a fechá-las, a fim de podermos attestar o resultado da experiência.

Tendo accedido ao seu desejo, examinamos com attenção as ardosias, que foram perfeitamente lavadas. Eram dessas ardosias duplas que se usam nas escolas.

O Sr. Helleberg mostrou-nos a folha de papel que continha, dum lado, os seguintes nomes: George Washington, Abraham Lincoln, Frederico Guilherme, Augusto de Heubon, G. H. Ling, Frederica Bremer e Emilia Carlen; do outro, algumas linhas cuja traducção era a seguinte: «Si alguns dos Espiritos, cujo nome vai aqui escripto, pode escrever, pedimos que o faça em sueco, para o bem dos seus compatriotas. A folha de papel com o pedaço de lapis foi collocada entre as duas ardosias, que foram fechadas e selladas, segundo as indicações do Dr. Stanbury. Na parte inferior da folha de papel, o Sr. Helleberg acrescentou a seguinte informção de que, em comparação com outros povos, os habitantes do reino da Suecia andam atrazadissimos ácerca do conhecimento do Spiritismo. Tenho tido a honra de receber communicações de Espiritos sucos, taes como Swedenborg, Gustavo L. de Vasa, Rainha Christina, Carlos XII, Mme. Frederica Ehrenborg, Otto Jacob, Natt och Dag, o arcebispo Wallin, o bispo Tegner, etc.

» Como creio que elles desejam ver desenvolvidas e propagadas as ideias spiritualistas entre os seus compatriotas, em cujo numero estou, atrevo-me com toda a sinceridade a solicitar-lhes que se communicom, si for possível, no interior destas ardosias fechadas, com o intento de fazer brotar neste povo um grande desejo de fazer investigações ácerca de tão importante verdade.

» Assignado:

GUSTAVO HELLEBERG.

Cincinnati (Ohio), Maio de 1891.»

Em seguida foram fechadas as ardosias com todos os requisitos recommendados pelo Dr. Stanbury. O Sr. Helleberg envolveu-as com um cordão sobre o qual applicou o seu sinete; encaixotou-as e remet-

teu-as ao Dr. Stanbury, em Boston (Mass.), no dia 30 de Maio de 1891, pelo expresso da Companhia dos Estados Unidos, cujo conhecimento nos mostrou.

No dia 24 de Junho, as ardosias nos foram devolvidas no mesmo caixote em que foram mettidas.

O Sr. Dennis e a sua esposa examinaram o caixote na sua casa da rua Auburn, n.º 177, em companhia dos Srs. Alderman, George Adelman, Barck Pickett, Edwin Witherspoon, D. D. S., Sra. Emma Math, Julio Helleberg e esposa. O caixote foi aberto em sua presença; as ardosias foram examinadas com o maior cuidado. Os sellos estavam intactos e no mesmo estado em que se achavam a 29 de Maio. Ellas foram abertas em seguida e grande foi a nossa surpresa ao vermos um retrato de Martinho Lutero com o seu nome escripto por baixo. E mais estas palavras: «Ten amigos; um retrato de Christina, antiga rainha da Suecia, e em baixo: «Amar, é cumprir a lei, por harmonia se unem as estrellas nas suas orbitas.»—Ahi estavam tambem um escripto em chinês do celebre sabio Confucius e outros escriptos que vão reproduzir.

«Caso Sr., de havamos muito poder dar-vos uma mensagem em sueco, para o bem dos nossos compatriotas, mas os guias do medium não conhecem essa lingua, e, portanto, nos é impossivel faz-lo. Não obstante aqui estamos para man festar-vos a nossa presença e sentimento felizes de o poder fazer. Tereis immediatamente uma surpresa.

EMILIA CARLEN.—FREDERICA BREMER.—G. H. LING.—WILLIAM AUGUSTO DE HEUBON.»

«O mundo dos Espiritos vos reconhece como um dos portae-standantes das legiões do progresso. Não hesastes em ehyar bem alta a bandeira da verdade, a fim de que todos possam ver o caminho errado que trilhaem. Conhecendo a vossa fidelidade, reunimos junto de vós um grupo de protectores para vos fornecer um auxilio espirital, força physica, e uma reconpensa segura na vida spirita.

«GEORGE WASHINGTON.—BENJAMIN FRANKLIN.—A LINCOLN.—THOM. PAINE.»

«Caso amigo, venho hoje, nas azas do amor, exprimir-vos as bellezas da patria dos Espiritos, na qual a vossa alma ha de aformosear-se consideravel-

mente. E' para mim uma grande dita estar uma vez em communicação convosco. Sou, como sempre, o vosso aijo da guarda.

SOPHIA.»

«Men amigo, é verdade que o povo scandinavo deixa muito a desejar quanto ao conhecimento da gloriosa verdade desta philosophia. Mas a luz da verdade ha de illumiar todos os corações que estão ainda nas trevas; e o nosso povo verá a luz que ha de erguer-se no meio delle. Um novo enviado surgirá na Suecia para ahi diffundir a luz da verdade.

Vosso amigo,

MATTHEL SWEDENBORG.»

«Nós deixamos aqui os nossos nomes, como os vossos mais sinceros amigos: GUSTAVO L. DE VASA.—RAINHA CHRISTINA.—CARLOS XII.—FREDERICA EHRENBERG.—OTTO JACOB.—NATT OCH DAG.—O ARCEBISPO WALLIN, O BISPO TEGNER.—CONFUCIOS, com uma mensagem ao chin KOU TOO TISE.

CONFUCIOS

» Cincinnati, 23 de Junho de 1891.

Certificamos a verdade de tudo o que precede. Em fé do que assignamos: JAMES H. DENNIS, D. D. S.—MME. CLARA E. DENNIS.—BARK-PICKETT.—GEORGE ADELMAN.—EDWIN J. WITHERSPOON D. D. S., todos de Cincinnati.

O Sr. Helleberg publicou esta relação, com a reprodução photographica de todas as ardosias, que fica á disposição do publico em o escriptorio deste jornal.

Traductor: B. MARTIN

(Do «Moniteur Spirite et Magnetique»)

DA LEVITAÇÃO

(Continuação do n.º 591)

Um corpo na agua perde um pouco de seu peso, uma quantidade igual ao volume da agua que elle desloca.

Provavelmente uma lei similar permittie a levitação, não se ha a mesma causa nullo de uma taboa, e uma cadeira, etc., etc.

Em minha, pensamos que a levitação, bem como muitos outros phenomenos, são um reclamo dos invisiveis para attrahir a attenção e ajuizar a indifferença.

«Isto é dito em intenção de prejudicar a doutrina de que somos adeptos convencidos. Existem bastantes manifeste-

ções indiscentiveis para que necessite lançar mão da levitação.

Demais cremos que a levitação pode ser frequentemente dirigida por uma intelligencia occulta. Todos os phenomenos spiritas se produzem como ella com o socorro de um intermediario qualquer, fluidico ou solido. O hypnotismo, a suggestão, o magnetismo, a escriptura com ou sem o concurso da mão, a mesa fallante, etc., etc., disso dão provas. E' necessario somente saber desenvolver o facto physico da direcção invisivel que delle se serve assim.

M. Chevillard affirma «que basta fazer communicar com o solo, por um fio de cobre, uma mesa que bate pancadas sob a influencia dum medium para que todo o batimento cesse». E' isto perfeitamente admissivel no ponto de vista spirita, si bem que o commandante de Rochas diga «que teve occasião de ensaijar por duas vezes a experiencia sem que obtivesse resultado algum.

O medium de que fala M. Chevillard não obteve evidentemente correspondencia sinão por intermedio do fluido de que a mesa estava saturada. Com o auxilio desse fluido é que o Espirito podia revollar.

Desda que o fio metalico conductor tire esse intermediario, o Espirito fica na impossibilidade de communicar-se.

Accontecia o mesmo com as experiencias de M. Bourguignon, si, depois de ter magnetizado o seu paciente, elle fazia desviar o fluido, não podia levanta-lo sem contacto.

E. SCHOPIN

(Da «Revista Spirita», de Paris)

Noticiario

ECHOS DE TODAS AS PARTES

O Spiritismo na Italia

A imprensa Italiana, principalmente de Milão, tem-se preocupado muito com as experiencias ha pouco realizadas por Esmeria Paladino na quella cidade. Tem assistido a ellas os Srs. Finzi, Ercole Ghini, Aksakoff, astronomo Schiaparelli, somador Gautano Negri, prof. Lombroso, Richei, prof. Morbelli e muitas outras personagens.

O professor Richei, antes de partir para Paris, escreveu a traducção do Sudo a seguinte carta:

«Meo caro amigo,

Não posso realmente, como me pedis, exterior-vos a minha opinião mo-

